



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS UNIDADE DE NATAL RN**

NERE ELMA FREITAS DE SOUZA

**O GÊNERO ENTREVISTA: RETEXTUALIZAÇÃO POR ESTUDANTES DO 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

NATAL/RN

2024

NERE ELMA FREITAS DE SOUZA

**O GÊNERO ENTREVISTA: RETEXTUALIZAÇÕES POR ESTUDANTES DO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras – Profletras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Virgínia Lima da Silva Rocha

NATAL/RN

2024

NERE ELMA FREITAS DE SOUZA

**O GÊNERO ENTREVISTA: RETEXTUALIZAÇÕES POR ESTUDANTES DO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

NATAL/RN

2024

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
1.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	6
2 1º MÓDULO: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL	10
2.1 OFICINA 1	10
2.1.1 Oficina 1/Atividade.....	13
2.2 OFICINA 2	13
2.2.1 Oficina 2/Atividade.....	15
3 2º MÓDULO: APROPRIAÇÃO DA ENTREVISTA ORAL PÚBLICA.....	16
3.1 OFICINA 3	16
3.1.1 Oficina 3/Atividade.....	18
3.2 OFICINA 4	18
3.2.1 Oficina 4/Atividade.....	20
4 3º MÓDULO: APROPRIAÇÃO DO GÊNERO ENTREVISTA ESCRITA PÚBLICA	21
4.1 OFICINA 5	21
4.1.1 Oficina 5/Atividade.....	23
5 4º MÓDULO: APROPRIAÇÃO DE ENTREVISTA ORAL PÚBLICA	29
5.1 OFICINA 6	29
5.1.1 Oficina 6/Atividade.....	31
6 5º MÓDULO: PRODUÇÃO	34
6.1 OFICINA 7	34
6.1.1 Oficina 7/Atividade.....	36
7 6º MÓDULO: PRODUÇÃO	38
7.1 OFICINA 8	38
7.1.1 Oficina 8/Atividade.....	41
8 7º MÓDULO: DIVULGAÇÃO	43
8.1 OFICINA 9	43
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXO A – COLETÂNEA DE TEXTOS.....	47
ANEXO B – ENTREVISTAS PUBLICADAS	67

1 APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a)

Esta sequência didática (SD) é um Produto Educacional¹ agregado à dissertação de mestrado intitulada *O gênero entrevista: retextualizações por estudantes do 5º ano do ensino fundamental*, como pré-requisito para atender às especificidades do Programa Mestrado Profissional em Letras/ProfLetras, Unidade de Natal/RN e da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes). Tal trabalho tem como pesquisadora a mestrandona Nere Elma Freitas de Souza e como orientadora a Profª. Drª. Ana Virgínia Lima da Silva Rocha.

Este material tem como objetivo principal investigar a ampliação da competência discursiva oral e escrita por parte de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, ao realizarem atividades de retextualização do gênero entrevista. Para entender mais a oralidade pública, recorremos aos aportes teóricos de Koch e Oesterreicher (2007).

A metodologia de trabalho com a entrevista oral sobre a pandemia por covid-19 segue a proposta de Schnewly e Dolz (2004), que se configura como um relevante instrumento de orientação pedagógica. Esses autores propõem a organização de sequências didáticas divididas em módulos específicos. Para eles, “a sequência didática é um conjunto de atividades escolares, organizados de maneira sistemática em torno de um gênero oral ou escrito (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 90).

Não obstante, esta proposta seja direcionada para um público-alvo específico: docentes do Ensino Fundamental, considerando que a SD foi aplicada com alunos do 5º ano, mas também pode ser trabalhada por outros segmentos de ensino como suporte didático para potencializar a competência leitora, a oralidade/escuta, as práticas de análise linguística e semiótica, eixos tão importantes para o ensino de Língua Portuguesa em qualquer nível de escolaridade.

Por fim, esperamos que esta sequência de atividades contribua, de forma significativa, para o desenvolvimento de sua prática em sala de aula.

Bom trabalho e sucesso!

A autora.

¹ Pesquisa financiada pelo Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



Você sabia?

O gênero entrevista

“A entrevista é um gênero jornalístico de longa tradição, que diz respeito a um encontro entre um jornalista (entrevistador) e um especialista ou uma pessoa que tem interesse particular num dado domínio (entrevistado)” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 73). Segundo os autores, a entrevista apresenta um perfil organizado e formal, tendo como finalidade satisfazer as expectativas do destinatário. Eles acrescentam que é consenso entre diversos autores que a prática de linguagem altamente padronizada nas entrevistas “implica expectativas normativas específicas por parte dos interlocutores” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 73). Em outras palavras, pelo seu caráter formal, a entrevista suscita, por parte do interlocutor, um domínio das regras da língua comum a todos os locutores em situação de comunicação pública.

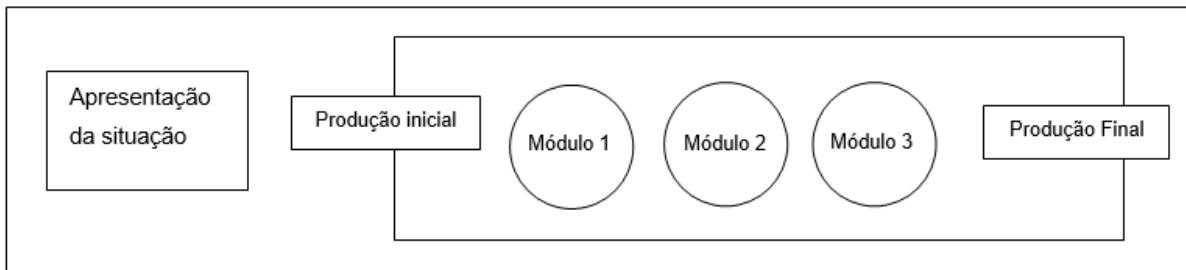
Retextualização

A retextualização é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido (a exemplo de operações de eliminação de marcas interacionais, repetições e redundâncias, por exemplo) e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem compreendidos na relação fala escrita (Marcuschi, 2010).

1.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A intervenção didática teve por base a proposta de Schneuwly e Dolz (2004) para o trabalho com gêneros textuais na escola. Esses autores propõem a organização de sequências didáticas divididas em módulos específicos. Sua função é dar acesso aos alunos a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis. A sequência didática é representada por um esquema, conforme Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), um trabalho fundamentado nas sequências didáticas compreende quatro etapas, a saber:

I – Apresentação da situação

Nessa primeira etapa, o ponto de partida é apresentar a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelos alunos e determinar a modalidade oral ou escrita. A primeira dimensão está diretamente ligada ao projeto coletivo de produção de um gênero. Nesse momento, elege-se o gênero a ser produzido, para quem, qual a modalidade; que forma assumirá a produção: gravação em áudio, vídeo, folheto, carta etc. A segunda dimensão tem relação com os conteúdos a ser desenvolvidos, indicando sobre o que falarão ou escreverão. Nessa etapa, é pertinente oportunizar aos alunos o contato com o gênero a ser trabalhado, por exemplo, a leitura do mesmo gênero. Em se tratando de gêneros orais, destaca-se a escuta, suscitando o debate sobre o tema.

II – A primeira produção

Na segunda etapa, ocorre a produção inicial. Trata-se da primeira tentativa de elaboração do texto oral ou escrito. É a oportunidade de o aluno se conscientizar e mostrar para o professor “as representações que tem dessa atividade” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 86), isto é, o conhecimento que tem sobre esse gênero. Essa produção deve ser avaliada formativamente pelo professor. A produção inicial pode ser um plano geral ou um roteiro no caso de entrevista, que pode ser direcionada apenas para a turma. De acordo com os autores, “esse é um momento privilegiado de observação, que permite refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de forma mais precisa às capacidades reais dos alunos” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 87).

III – Os módulos

Na terceira etapa, os módulos podem ser tantos quantos sejam necessários para a elaboração final do texto, que será aferido pela avaliação somativa. É imprescindível que a elaboração dos módulos deve partir do mais complexo para o mais simples, retornando para o mais complexo, a produção textual final. Na abertura dos módulos, trabalham-se os problemas

identificados na primeira produção. “Trata-se de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 87).

Quanto ao encaminhamento das atividades sobre as dificuldades encontradas, esses autores comentam que três questões devem ser consideradas, a saber: a primeira diz respeito às dificuldades da expressão oral e escrita e a indicação de quais se deve abordar. A segunda tem relação direta com um problema isolado, identificando como elaborar esse módulo. A terceira está relacionada ao que é adquirido nos módulos, isto é, à coleta dos dados, tais como: a) destinatários, objetivos, gêneros, modalidade (representação da situação de comunicação); b) exame dos conteúdos, das fontes, das notas e discussões (Elaboração dos conteúdos); c) identificação se a estrutura do texto tem relação com o gênero escolhido, no caso em tela, entrevista (planejamento do texto); d) aferição da seleção lexical, da sintaxe, dos organizadores textuais (realização do texto);

Ainda na perspectiva de evidenciar alguns “aspectos do funcionamento textual”, para Schneuwly e Dolz (2004, p. 89), é possível realizar atividades de observação e análise de textos, comparar vários textos de um mesmo gênero ou gêneros diferentes, dentre outras, tais como: tarefas simplificadas de produção de textos, por exemplo, a partir de uma resposta, encadear com uma questão, variar o texto em algum aspecto, elaborar uma linguagem comum, para poder comentar, ou criticar, entre outras ações.

Ademais, a partir do trabalho realizado nos módulos anteriores, os alunos aprendem a falar sobre gênero, adquirem uma linguagem técnica comum a todos da classe, incluindo o professor. Trata-se de uma oportunidade de capitalizar todas as aquisições feitas sobre o gênero em produção (Schneuwly; Dolz, 2004).

IV – Produção final

A conclusão da sequência se dá com a produção final do gênero. É nessa hora que o aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer dos módulos. É oportuno, nesse momento, que o professor realize uma avaliação somativa. A produção final está diretamente ligada ao “polo do aluno” (Schneuwly; Dolz, 2004, p 90), momento em que o estudante se autoavalia e controla seu processo de aprendizagem, o que já sabe fazer e o que ainda precisa saber como fazer. Ele pode exercitar as formas de produção de texto fazendo as adaptações durante a reescrita do gênero, de acordo com a situação de comunicação solicitada. Tal avaliação precisa considerar os avanços do aluno, assim como as dificuldades encontradas no percurso para alcançar a produção adequada do gênero em questão.



Partilhando experiências

A seguir, descrevemos a sequência didática tal como foi executada, com a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos (divididos em oficinas) e a produção final.

2 1º MÓDULO: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL

Na situação inicial, os alunos devem ser apresentados ao projeto específico a ser desenvolvido, isto é, à elaboração de entrevistas orais. Na nossa experiência prática, a temática desenvolvida foi sobre “Experiências Pandêmicas”. Em seguida, deve-se realizar uma atividade diagnóstica e discutir o que os alunos sabem sobre o gênero entrevista e sobre a temática escolhida. No caso da pandemia por covid-19, fizemos os seguintes questionamentos: “O que você sabe sobre a pandemia?”, “Qual foi sua experiência?”, “Com quem já conversou a respeito disso?”, entre outras questões. O passo seguinte é definir como as entrevistas serão retextualizadas na escrita.

2.1 OFICINA 1

PNA²: desenvolvimento do vocabulário; compreensão de textos; fluência em leitura oral.

Objetivo: compreender a proposta de trabalho com o gênero textual entrevista oral.

Habilidades: (EF15LP09), (EF15LP10), (EF05LP13), (EF35LP19).

Conteúdo: gênero entrevista.

Duração: 40min.

² Política Nacional de Alfabetização

Oficina	Objetivos	Descrição da atividade	Material	Duração
1	Compreender a proposta de trabalho com o gênero textual entrevista oral.	<p>Apresentação da proposta de trabalho com sequência didática do gênero textual entrevista oral.</p> <p>Levantamento de questões sobre o gênero entrevista.</p> <p>O que vocês já sabem sobre o gênero entrevista?</p> <p>Já foram entrevistados ou conhecem alguém que já foi?</p> <p>O que vocês já sabem sobre a pandemia?</p> <p>Quais as experiências de vocês?</p> <p>Com quem já conversaram a respeito disso?</p> <p>Organizar a turma em grupos com cinco componentes e solicitar que elaborem um roteiro de entrevista com perguntas para entrevistar os integrantes de outro grupo da turma sobre a temática covid-19.</p> <p>1ª Gravação/ simulação de entrevista da turma.</p>	Slide de apresentação da proposta ³ ; Projetor de Multimídia; Notebook Microfone/celular Caixa de som Caderno dos alunos	30min 20min 30min 50min

No primeiro momento, deve-se organizar os alunos em grupos, com, no máximo, cinco componentes, podendo ser intitulados de G1, G2, G3, G4, G5, G6 e assim por diante. Para acionar os conhecimentos prévios dos estudantes, podem ser feitos diversos questionamentos, como: o que eles sabem sobre o gênero entrevista; se eles já foram entrevistados ou se conhecem alguém que já foi; onde circula o gênero textual entrevista.

No segundo momento, ainda de forma dialogal, a professora introduz o tema que será escolhido para a atividade. No nosso caso, fizemos questionamentos à turma: “O que vocês já

³ Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAFqtG6rrs4/71EvsuyyYw1rw-gOT-1bHg/view#15>. Acesso em: 5 out. 2024.

sabem sobre a pandemia?”; “Quais as experiências de vocês”?; “Com quem já conversaram a respeito disso?”.

No terceiro momento, deve-se propor a produção inicial, que servirá de diagnóstico para identificação das fragilidades existentes na construção do discurso dos estudantes, em situação monitorada de fala. Para dar início à entrevista, os alunos, ainda em grupos com cinco componentes, podem elaborar um roteiro de entrevista com perguntas para entrevistar os integrantes de outro grupo da turma sobre a temática escolhida.

No quarto momento, deve-se iniciar a realização da 1^a gravação, com simulação de entrevista de alunos da turma. Ela servirá de parâmetro, como elemento comparativo na produção final do projeto, a fim de verificar o impacto na competência discursiva dos alunos em direção à oralidade elaborada/pública.

2.1.1 Oficina 1/Atividade

Para discussão em sala de aula: perguntas norteadoras

Responda oralmente:



1- Exposição dialogada sobre o gênero entrevista oral.

- a) O que vocês sabem sobre o gênero entrevista?
- b) Vocês já foram entrevistados?
- c) Conhecem alguém que já foi entrevistado?
- d) Onde circula o gênero entrevista?

2- Responda oralmente:

- a) “O que vocês sabem sobre o tema da entrevista?”
- b) “Qual foi a sua experiência?”
- c) “Com quem já conversou a respeito disso”?

3- Em grupos com cinco componentes, elabore um roteiro de entrevista com perguntas para entrevistar os integrantes de outro grupo da turma, sobre a temática escolhida.



4- Gravação de simulação de entrevista da turma.



2.2 OFICINA 2

PNA: fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário; compreensão de textos.

Objetivo: obter conhecimentos a respeito do gênero *entrevista* e a pandemia covid-19.

Habilidades: (EF15LP09), (EF35LP10), (EF15LP13), (EF35LP19).

Conteúdo: Reconstrução do lugar de produção e recepção do gênero entrevista.

Duração: 1h11min41seg.

Oficina	Objetivo	Descrição da atividade	Material	Duração
2	Obter conhecimentos a respeito do gênero entrevista e a pandemia covid-19.	<p>Escuta e visualização das entrevistas produzidas pelos alunos.</p> <p>Análise e discussão em grupos sobre a polidez, as formas de tratamento utilizadas pelos interlocutores no ato da entrevista.</p> <p>Levantamento de questões sobre o que se deve evitar em uma entrevista.</p> <p>Exploração dos elementos presentes no local de produção, circulação, interlocutores, intenção comunicativa do gênero entrevista oral com a temática Experiências Pandêmicas.</p> <p>Exposição dialogada com slides sobre o gênero entrevista oral.</p>	<p>Projeção do vídeo com as entrevistas produzidas pelos alunos.</p> <p>Notebook</p> <p>Projetor,</p> <p>Caixa de som</p> <p>Livro didático do aluno</p> <p>Projeção de slides sobre o gênero entrevista oral⁴.</p> <p>Notebook</p> <p>Projetor de multimídia</p>	<p>6min4seg</p> <p>10min</p> <p>10min</p> <p>30min</p>

No primeiro momento dessa oficina, devem ser projetados os vídeos/entrevistas produzidos pelos alunos na aula anterior. Logo após a escuta, devem ser realizadas a análise e a discussão em grupos sobre a polidez, as formas de tratamento utilizadas pelos interlocutores no ato da entrevista.

Nesse momento, é oportuno explicar, de forma dialogada, a importância dos pronomes de tratamento e quando devem ser usados, instigando os alunos a compreenderem que há várias formas de se dirigir a diferentes pessoas em situações diversas; e, quanto menor o grau de familiaridade, maior a necessidade de dominar as formas de tratamento adequadas.

No segundo momento, com os estudantes, deve-se questionar, a partir das entrevistas analisadas, o que se deve evitar em uma entrevista, como dar e tomar o turno de fala de forma polida; os elementos do contexto de produção que interferem na produção de uma entrevista; quem são os interlocutores; qual o papel social de cada um; qual a representação social; qual a intenção comunicativa e a forma de circulação do gênero. A reflexão sobre esses elementos

⁴ Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAFqtG6rrs4/71EvsuyyYw1rw-gOT-1bHg/view#15>. Acesso em: 5 out. 2024.

pode auxiliar o aluno a compreender o processo de produção de uma entrevista. Para consolidar essa oficina, deve ser feita uma exposição dialogada com projeção de slides sobre o gênero entrevista oral⁵.

Em seguida, com apoio do livro didático, pode-se reforçar as formas de tratamento, oportunizando os sujeitos aprendizes a construir conhecimentos sobre as particularidades da linguagem e o processo de produção do gênero entrevista.

2.2.1 Oficina 2/Atividade

- 1- Retomada da oficina anterior, escuta e visualização das entrevistas produzidas pelos alunos.
- 2- Análise e discussão sobre a polidez, as formas de tratamento utilizadas pelos alunos no ato da entrevista.
- 3- Exposição dialogada sobre o gênero entrevista oral e as formas de tratamento.

⁵ Disponível em:
<https://www.canva.com/design/DAFqtG6rrs4/71EvsuyyYw1rw-gOT-1bHg/view#15> Acesso em: 5 out. 2024.

3 2º MÓDULO: APROPRIAÇÃO DA ENTREVISTA ORAL PÚBLICA

Neste módulo, os alunos devem se apropriar das características dos gêneros entrevista oral pública por meio da escuta de entrevistas sobre o tema da SD. As atividades do primeiro módulo visam fornecer aos alunos subsídios sobre o gênero, preparando-os, assim, para a produção de entrevistas.

3.1 OFICINA 3

PNA: fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário; compreensão de textos.

Objetivos: desenvolver a competência discursiva dos estudantes, apropriando-os dos instrumentos de linguagem específicos do gênero entrevista oral em uma situação monitorada de fala.

Habilidades: (EF15LP09), (EF15LP10).

Conteúdo: contexto de produção e recepção/linguagem formal/ linguagem informal/disco

direto/ discurso indireto.

Duração: 3h.

Oficina	Objetivo	Descrição da atividade	Material	Duração
3	Desenvolver a competência discursiva dos estudantes, apropriando-os dos instrumentos de linguagem específicos do gênero entrevista oral em uma situação monitorada de fala.	Escutar e visualizar uma entrevista ⁶ com o campeão do The Voice Kids 2023. Roda de conversa sobre os elementos que interferem na produção e recepção de uma entrevista: Os meios paralingüísticos e cinésicos, tendo como questões norteadoras: Vocês compreenderam bem o assunto a partir do que o entrevistado falou? O entrevistado é um especialista no assunto? Discussão sobre os elementos do contexto de produção que interferem na produção de uma entrevista: Interlocutores; Representação Social; Intenção comunicativa.	Notebook, Projetor de multimídia Caixa de som Celular	1h21min 20min 20min

A terceira oficina se inicia com a escuta e a visualização de uma entrevista. Na nossa prática, utilizamos uma entrevista com o campeão do The Voice Kids 2023⁷, previamente escolhida pela professora.

Logo após, deve-se iniciar uma roda de conversa tendo como questões norteadoras os elementos que interferem na recepção de uma entrevista, tais como: os meios paralingüísticos e os meios cinésicos. É imprescindível questionar os alunos se conseguiram ouvir bem a voz do entrevistado; se compreenderam bem o assunto a partir do que o entrevistado falou; se o entrevistado é um especialista no assunto. É pertinente, nesse momento, instigar os estudantes a perceber que o tom de voz, o conhecimento compartilhado, as expressões faciais e a postura são elementos essenciais na recepção do gênero entrevista.

No terceiro momento, deve-se fazer uma discussão sobre os elementos do contexto de produção que interferem na produção de uma entrevista, tais como: os interlocutores, o papel social, a intenção comunicativa.

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=30IQO_o2luA. Acesso em: 5 out. 2024.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=30IQO_o2luA. Acesso em: 5 out. 2024.

3.1.1 Oficina 3/Atividade

1-Escutem com atenção a entrevista com o campeão do The Voice Kids 2023⁸.



2- Roda de conversa: questões norteadoras.

- a) Vocês conseguiram ouvir bem a voz do entrevistado?
- b) Conseguiram compreender bem o assunto a partir do que o entrevistado falou?
- c) O entrevistado era especialista no assunto?



3- Discussão e exploração do contexto de produção.

3.1 A partir da entrevista, vamos refletir sobre os elementos do contexto de produção que interferem na produção de um texto.

- a) Local de produção
- b) Local de circulação
- c) Interlocutores

3.2 OFICINA 4

PNA: fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; produção de escrita.

Objetivos: observar, analisar e refletir sobre as estratégias de uso da linguagem do gênero entrevista oral pública.

Habilidades: (EF15LP09), (EF15LP13).

Conteúdo: contexto de produção e recepção/linguagem formal/linguagem informal/discurso direto/discurso indireto.

Duração: 50min.

⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=30IQU_o2luA. Acesso em: 5 out. 2024.

Oficina	Objetivos	Descrição da atividade	Material	Duração
4	Observar, analisar e refletir sobre as estratégias de uso da linguagem de gênero entrevista oral pública.	<p>Solicitar aos alunos que escutem atenciosamente o Podcast ⁹sobre COVID longa: invisibilidade e ações para as vítimas.</p> <p>Oralmente levantar questionamentos sobre a temática abordada.</p> <p>Debater sobre o nível de emocionalidade no gênero entrevista, com a temática experiências pandêmicas, estabelecendo a diferença entre relatar com emoção ou sem emoção. Ao ouvir essa entrevista o que vocês ficaram sabendo sobre a situação e as pessoas?</p> <p>Retextualizar um trecho do texto de um dos entrevistados em 1^a pessoa eliminando tal pronome.</p>	Caderno dos alunos Lápis grafite Caneta esferográfica Papel ofício Microfone/celular Caixa de som	10min 20min 20min

A quarta oficina pode ser iniciada com a escuta de um podcast. Na nossa prática, trabalhamos com um podcast sobre “Covid longa: invisibilidade e ações para as vítimas”, a qual possibilitou aos alunos compreender as características discursivas e as estratégias de fala, além de se apropriar das informações sobre as sequelas da covid.

Logo após, deve-se levantar questionamentos oralmente sobre a temática abordada no podcast. Na ocasião, questionamos: algum familiar seu teve covid e ficou com alguma sequela? Se não, você conhece alguém que, assim como a Cláudia, citada no podcast, ficou sentindo dores de cabeça, mal-estar, dormência nas pernas e rouquidão, pós-covid? De acordo com o podcast, existe alguma rede de apoio às pessoas trabalhadoras com essas sequelas? Quais os objetivos da Frente Parlamentar do Rio Grande do Sul, citada no podcast pelo Deputado Estadual Pepe Vargas?

No terceiro momento, deve-se realizar um debate sobre o nível de emocionalidade, estabelecendo a diferença entre relatar com emoção e sem emoção, e ainda oportunizar aos

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JiITL5QIU3>. Acesso em: 5 out. 2024.

estudantes a reflexão sobre o uso de pronomes pessoais, linguagem formal/informal, discurso direto/indireto.

No quarto momento, deve-se iniciar a atividade de transcrição. No nosso caso, fizemos a transcrição de um trecho do texto de um dos entrevistados em 1^a pessoa. Em seguida, foi solicitado que esse texto fosse retextualizado, eliminando tal pronome, na perspectiva de saber se compreenderam as estratégias de uso da linguagem do gênero entrevista oral pública.

3.2.1 Oficina 4/Atividade

1- Escutem atenciosamente o Podcast¹⁰ “Covid longa: invisibilidade e ações para as vítimas”.

2- Para discussão em sala de aula: perguntas norteadoras



Respondam oralmente:

- a) Algum familiar seu teve covid e ficou com sequelas?
- b) Se não, você conhece alguém que, assim como a Cláudia, citada no podcast, ficou sentindo dores de cabeça, mal-estar, dormência nas pernas e rouquidão, pós-covid?
- c) De acordo com o podcast, existe alguma rede de apoio às pessoas trabalhadoras com essas sequelas?
- d) Quais os objetivos da Frente Parlamentar do Rio Grande do Sul, citada no podcast pelo deputado Estadual Pepe Vargas?

3- Debate:



- a) Qual o nível de emocionalidade no gênero entrevista com a temática experiências pandêmicas?
- b) Qual a diferença entre relatar com emoção ou sem emoção?
- c) Cite trechos da entrevista que justifica sua resposta.
- d) Ao ouvir a entrevista, o que vocês ficaram sabendo sobre a situação e as pessoas?

4- Transcrever um trecho do texto de um dos entrevistados em 1^a pessoa.

5- Retextualizar o trecho do texto, eliminando pronomes de 1^a pessoa.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JiITL5QIU3I>. Acesso em: 5 out. 2024.

4 3º MÓDULO: APROPRIAÇÃO DO GÊNERO ENTREVISTA ESCRITA PÚBLICA

Neste módulo, os alunos devem se apropriar das características do gênero entrevista pública escrita por meio de leitura de entrevista impressa sobre o tema escolhido.

4.1 OFICINA 5

PNA: conhecimento alfabético; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; produção de escrita.

Objetivo: analisar e refletir sobre as estratégias e procedimentos exigidos pela leitura/escrita em ambiente digital e impresso/organização composicional do gênero entrevista.

Habilidades: (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP04), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF15LP03).

Conteúdo: Leitura de uma entrevista: análise da multissemióse.

Duração: 60min.

Oficina	Objetivo	Descrição da atividade	Material	Duração
5	Analisar e refletir sobre as estratégias e procedimentos exigidos pela leitura/organização composicional do gênero entrevista.	<p>Leitura oral de uma entrevista em duplas, alternando os enunciadores.</p> <p>Organização dos alunos em grupos com 5 componentes para observar a multissemiose no paratexto, elementos que acompanham o texto, tais como frases em destaque, imagem, título da entrevista e sua relação com o texto em si.</p> <p>Solicitar aos alunos que expliquem se a imagem é um elemento essencial para entrevista? Qual a diferença entre gênero textual entrevista e outros textos?</p> <p>Discutir a ancoragem do texto no contexto situacional. Ao ler a entrevista o que você ficou sabendo sobre a situação e as pessoas? Cada grupo deverá socializar sua interpretação, explicando que efeito de sentido a imagem traz para o texto.</p>	<p>Fotocópias da entrevista¹¹ com a enfermeira intensivista Jane Alves do Hospital São Paulo.</p> <p>Atividade impressa Lápis Borracha Caneta</p>	<p>30min</p> <p>10min</p> <p>10min</p> <p>10min</p>

No primeiro momento dessa oficina, foram distribuídas cópias da entrevista com a enfermeira intensivista Jane Alves, do Hospital de São Paulo. Em seguida, solicitou-se aos alunos a leitura individual e silenciosa do texto.

No segundo momento, os alunos foram organizados em grupos com cinco componentes, sendo proposto que observassem a multissemiose no paratexto, isto é, elementos que acompanham o texto, tais como: frases em destaque, imagem, título da entrevista e sua relação

¹¹ Disponível em: <https://coronavirus.unifesp.br/noticias/entrevista-a-pandemia-esta-sendo-uma-oportunidade-impar-de-aprendizado>. Acesso em: 5 out. 2024.

com o texto em si. Em seguida, foi solicitado que explicassem como estava estruturado o texto da entrevista.

No terceiro momento, foi solicitado aos alunos que, ainda em grupos, explicassem se a imagem é um elemento essencial na entrevista e qual a diferença entre esse gênero e outros textos.

No quarto momento, discutiu-se a ancoragem do texto no contexto situacional, a partir da seguinte questão norteadora: ao ler a entrevista, o que você ficou sabendo sobre a situação e as pessoas?

No quinto momento, oportunizou-se a socialização da interpretação de cada grupo sobre o efeito de sentido que a imagem traz para o texto.

4.1.1 Oficina 5/Atividade

- 1 Ler a entrevista oralmente, em duplas, alternando os enunciadores.

Entrevista: “A pandemia está sendo uma oportunidade ímpar de aprendizado”
Enfermeira chefe da UTI do HSP relata os desafios na linha de frente contra a covid-19
 Por Valquíria Carnaúba

A enfermeira intensivista Jane Alves está na linha de frente contra a covid-19 desde março de 2020, mas convive com situações limite da vida humana há quase 20 anos. Ela coordena atualmente uma equipe de mais de 300 profissionais na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital São Paulo, hospital universitário (HSP/HU Unifesp), que recebe inúmeros pacientes, por dia, vítimas do coronavírus e outras enfermidades.

Sua trajetória na área da saúde começou em 1997, com a graduação na Escola Paulista de Enfermagem (EPE/Unifesp) - Campus São Paulo, seguida da residência em Enfermagem em Terapia Intensiva. Os anos de vivência em práticas relacionadas ao cuidar trouxeram um olhar maduro sobre as principais necessidades dos pacientes em situações críticas. Mas uma experiência específica é a sua maior referência nesse momento. “A equipe mais antiga, incluindo eu, passou pela epidemia de H1N1. Quando a covid-19 chegou, resgatamos aquela lembrança para enfrentar uma pandemia”. Assim, aliás, ela percebe o que está acontecendo: uma oportunidade ímpar de aprendizado.

Ela divide uma rotina puxada e, por vezes, angustiante, com a vida pessoal. E é esse equilíbrio que a mantém serena. As horas dedicadas aos pais, à filha de 24 anos, à meditação, ao crossfit e à busca de conhecimentos pautados na ciência compõem sua fórmula ideal para o autocontrole e o equilíbrio emocional. Conversamos com Alves, que contou um pouco sobre a atuação na linha de frente na UTI e suas percepções, como profissional de saúde e cidadã, diante de um patógeno que ainda desafia a humanidade.



Jane Alves atualmente coordena uma equipe de mais de 300 profissionais na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital São Paulo (Foto: Alex Reipert)

Quando a pandemia chegou de fato, em março de 2020, você se sentiu pronta para encará-la?

J.A. No início, foi menos difícil do que imaginávamos. Algumas pessoas que trabalham aqui já passaram pela experiência da epidemia de H1N1, há alguns anos, por isso pudemos

resgatar essa experiência para enfrentar a pandemia desse momento. Isso ajudou a manter a coesão do grupo, o envolvimento. Apesar de estarmos com muito medo, continuamos buscando novas informações e estudos científicos. Além disso, a alta gestão institucional do nosso hospital, a diretoria de Enfermagem e a coordenação médica foram muito participativas. Compramos a briga e fomos em frente! Eram a princípio 35 leitos de UTI, ampliamos mês após mês até chegarmos a 81 leitos ativos, sendo 73 leitos para atender somente pacientes com diagnósticos de covid, fechando julho com seis UTIs sob nossa coordenação. Além disso, triplicamos o número de colaboradores em todas as áreas, o que foi um desafio enorme, pois tratava-se de uma equipe nova para ser treinada em um momento muito crítico.

Quanto tempo levou essa adaptação de estrutura ao novo cenário?

J.A. Começamos as primeiras contratações em abril, e o processo continuou em maio, junho e julho. Essas admissões incluíram médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas, contemplando os profissionais que formam a equipe assistencial da terapia intensiva. Ao mesmo tempo, sempre fomos respaldados pelas recomendações do Ministério da Saúde, das RDCs. O HSP nos acolheu muito bem nesse sentido, apesar das dificuldades financeiras, o que faz muita diferença na ponta – o cuidado com o paciente. Isso porque a sobrecarga de trabalho é muito grande, a complexidade dos casos é cada dia maior, e mesmo com o conhecimento acumulado ao longo do ano lidar com a segunda onda é complexo.

Muitos de nós temos curiosidade. Conte um pouco sobre sua rotina na UTI durante a pandemia.

J.A. Todos os dias entro aqui na UTI paramentada, assim como os demais colaboradores. Sabemos que estamos bem mais expostos do que quem está na rua, então nosso cuidado é redobrado. Levávamos em média mais de 10 minutos para se paramentar no dia a dia. Hoje, é muito mais rápido por causa da prática. Desde o começo nosso lema é “a segurança de um é a segurança de todos”, e nós como equipe de saúde temos que estar seguros para cuidar do paciente. Quando temos um colega de trabalho internado na UTI, a tensão toma conta de nossos corações. Dois enfermeiros nossos já ficaram internados, mas felizmente não integraram os casos mais graves nem ficaram intubados, evoluindo bem e voltando ao trabalho normalmente. Isso foi muito gratificante para a equipe.



Profissionais de saúde no Hospital São Paulo. Foto: Alex Reipert.

O que mudou na UTI do HSP com a pandemia?

Imagine um paciente da Neurologia que acabou de sofrer um AVC. Ele chega inconsciente na UTI, e somente então fazemos todos os procedimentos, como sedar e iniciar os cuidados intensivos. Quando você sabe que a pessoa não tem consciência do que está acontecendo com ela, sabe que essa pessoa está sendo poupadão sofrimento. Hoje, porém, o que acontece é o seguinte: “Senhor, a gente vai ter que entubar você”. E a pessoa responde: “Bom...deixe eu ligar para minha esposa, então, para eu me despedir”. Por que essa despedida? Porque pode ser que ele consiga melhorar...mas pode ser que não. É angustiante, mais ainda por sabermos que mais de 70% dos pacientes que adentram a UTI morrem, e essa não era a mortalidade usual aqui na UTI do Hospital. Apesar de ser uma UTI de casos graves, esse caso como o do paciente era um exemplo das nossas referências – casos graves, complexos, de politrauma, morte encefálica. Lidar com a morte era parte da nossa vida. Mas com a velocidade com que temos visto, não, nem da forma como temos que lidar com a sensação de impotência. Quando nenhum tratamento ou procedimento tem resposta, quando tentamos tudo o que sabemos, e o paciente não responde ao tratamento”.

O que significa “fazer tudo” nesse momento?

J.A. O paciente com covid-19 chega na UTI com insuficiência respiratória, e a fala mais comum é “não consigo respirar”. Isso significa que o seu pulmão não consegue trocar o gás carbônico pelo oxigênio. Oferecemos então o melhor produto para aquele paciente, naquele momento: o oxigênio. Iniciamos a oxigenoterapia pelo cateter nasal, usado para administrar oxigênio de baixo fluxo. Não surtindo efeito, partimos para a máscara não reinalante com um reservatório de oxigênio. Caso os níveis de oxigênio no corpo continuem baixos (segundo a medição do oxímetro e do sangue) e o paciente apresente fadiga, partimos para manobras de ventilação não invasivas, como a máscara de com pressão positiva e cateter de auto fluxo, até a intubação e ventilação mecânica. Cada uma delas oferece uma porcentagem específica de oxigênio que esteja acima dos usuais 21% presentes no ar que respiramos. A quantidade de oxigênio oferecida na oxigenoterapia não invasiva deve acrescentar no máximo 15% a esses 20%. Durante esses procedimentos, o fisioterapeuta sempre está presente orientando o paciente sobre exercícios respiratórios. Quem define as quantidades de oxigênio utilizadas é o médico, pois o insumo também é considerado um medicamento, que em excesso pode trazer outros prejuízos.

Quando você deixa o trabalho, segue sua vida normalmente?

J.A. Tenho alguns hábitos já há muitos anos, como acordar cedo, trabalho o dia todo, saio daqui e vou para a academia. Hoje moramos na mesma casa, eu, minha filha de 24 anos e mais três pessoas consideradas do grupo de risco – meus pais e minha avó. Por isso, adotei os cuidados básicos para esse momento, como tirar os calçados antes de entrar em casa, tomar banho logo que chego, separar as roupas com que trabalhei para lavar imediatamente, dar um beijo nos cabelos da minha mãe e do meu pai, higienizar as mãos a todo momento e mesmo dentro de casa manter o distanciamento. Mas não uso máscara em casa, e isso desde o começo, pois aqui uso sistematicamente. Entretanto, algo que me ajudou a manter o equilíbrio diante desse cenário foi o autocuidado diário, físico e psicológico. Para mim é uma questão muito forte: meu equilíbrio global tem relação direta com a minha imunidade. Não dou sorte para o azar, então o que eu posso fazer para me cuidar, eu faço. Pratico atividades físicas desde os seis anos de idade, e procurei nunca perder esse hábito. Busco me informar sobre alimentação saudável, medicamentos alternativos e naturais. Além disso, passei a meditar e, nas horas de lazer, faço o que gosto normalmente, sem exageros ou extremismos. Ter uma mente saudável faz com que você consiga enfrentar momentos de crise muito melhor. Por outro lado, entendo que sou uma agente multiplicadora, então se eu mobilizar muito minha vida a ponto de me

segregar, tiro de mim e dos outros a oportunidade de compartilhar o conhecimento adquirido nessa vivência, de modo a incentivar as outras pessoas a seguir em frente e adotar os melhores caminhos para lidar com esse momento.

Quais atividades físicas você pratica?

J.A. Faço crossfit há três anos, mas já pratiquei diversos tipos de atividade física. Fiz dança quando pequena, começando com balé, jazz, natação, boxe chinês. O crossfit é uma atividade coletiva que me ajuda muito a superar desafios. Tem elementos que estimulam nossa força, trazendo à tona um vigor que por vezes nós mulheres achamos que não temos. Meus pais introduziram o esporte na minha vida (e na do meu irmão) muito cedo, o que trouxe disciplina e tranquilidade para lidar com a vida.

De que forma você percebe a relação entre o que passa no hospital e a realidade externa?

J.A. A covid-19 é uma doença de mudança de hábitos, em diversas frentes, mas principalmente no que se refere no olhar de um ser humano em relação ao outro. Responsabilidade, como me comporto interfere na vida do outro. Mesmo quando você tem uma manifestação leve da doença, ainda assim é desconfortável. Imagine o que significa perder o olfato e paladar para quem ama comer ou é apaixonado por um perfume? É como se você não estivesse mais vivo. Nos casos graves, pacientes jovens vão embora em três dias! Por trabalhar na terapia intensiva, me acostumei com situações extremas, e ainda assim tem sido angustiante ver o que vejo. Temos perdido pessoas numa velocidade muito grande, temos muitas altas, mas às custas de muito sofrimento.

Publicado: 23 abril 2021.

2- Em grupos com 5 componentes, observem a multissemióse no paratexto do texto, isto é, elementos que acompanham o texto, tais como frases em destaque, imagem, título da entrevista e sua relação com o texto em si. Expliquem como está estruturado o texto da entrevista.

3- Expliquem se a imagem é um elemento essencial na entrevista oral e escrita e qual a diferença entre esse gênero e outros textos.

4- Qual a diferença entre o gênero textual entrevista e outros textos?

5- Ao ler a entrevista, o que vocês ficaram sabendo sobre a situação e as pessoas?

6- Socialização das atividades, interpretação de cada grupo sobre o efeito de sentido que a imagem traz para o texto.

5 4º MÓDULO: APROPRIAÇÃO DE ENTREVISTA ORAL PÚBLICA

Neste módulo, os alunos apropriar-se-ão das características do gênero entrevista oral pública por meio da escuta, da leitura, da transcrição e da retextualização de entrevista.

5.1 OFICINA 6

PNA: fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; produção de escrita.

Objetivo: compreender a entrevista apresentada oralmente refletindo sobre os aspectos estilísticos, lexicais e prosódicos do gênero, de acordo com o perfil dos participantes e do objetivo da entrevista.

Habilidades: (EF05LP26), (EF15LP06), (EF15LP070), (EF15LP13), (EF35LP03).

Conteúdo: variação linguística.

Duração: 1h46min.

Oficina	Objetivo	Descrição da atividade	Material	Tempo
6	<p>Compreender a entrevista apresentada oralmente, refletindo sobre os aspectos estilísticos, lexicais e prosódicos do gênero, de acordo com o perfil dos participantes e do objetivo da entrevista.</p> <p>Oportunizar o domínio da escrita a partir da retextualização de um texto oral, considerando os aspectos discursivos, fazendo as adequações quando necessário.</p>	<p>Pedir aos alunos que escutem atenciosamente a entrevista¹² sobre os impactos da covid-19 na aprendizagem das crianças.</p> <p>Instigar os alunos a observar se o enunciador escolheu uma variedade marcada por gírias e regionalismos.</p> <p>Organizar a turma em duplas; solicitar que escutem novamente a entrevista, pausando e repetindo o processo. Nesse momento cada dupla deverá fazer a retextualização para escrita.</p> <p>Solicitar aos alunos para ler novamente o texto retextualizado, identificando se o entrevistador e o entrevistado compartilham dos mesmos conhecimentos sobre a temática abordada.</p> <p>Socialização</p>	Atividade impressa Caderno dos alunos Lápis grafite Borracha Caneta esferográfica corretivo	21min15seg 5min 50min 20min

Iniciamos essa oficina com a escuta atenta da entrevista sobre os impactos da covid-19 na aprendizagem das crianças. Em seguida, instigou-se os alunos a observar se o enunciador escolheu uma variedade menos marcada por gírias e regionalismos. Nesse momento, foi oportuno esclarecer que o discurso público apresenta uma linguagem diferente daquela usada nas situações informais, privadas.

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oyzWDHRS5oU>. Acesso em: 5 out. 2024.

No segundo momento, os alunos foram organizados em grupos com cinco componentes, sendo proposto que escutassem novamente a entrevista, pausando e repetindo o processo. Logo após, orientou-se os alunos a fazer a transcrição e, em seguida, a retextualização.

No terceiro momento, foi solicitado aos alunos que lessem o texto retextualizado, identificando se o entrevistador e o entrevistado compartilham dos mesmos conhecimentos sobre a temática abordada.

No quarto momento, foi realizada a socialização da atividade. Cada grupo fez apresentação oral de seu texto.

5.1.1 Oficina 6/Atividade

1- Escutem atenciosamente a entrevista sobre os impactos da covid-19 na aprendizagem das crianças¹³. Observem se o entrevistador e o entrevistado escolheram uma linguagem marcada por gírias e regionalismos

2- Agora, em duplas, escutem novamente a entrevista pausando e repetindo o processo. Transcrevam 3 min da entrevista da forma que vocês conseguirem entender. Procurem ser fiéis ao que o entrevistado fala.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oyzWDHRS5oU>. Acesso em: 5 out. 2024.

3- Reescrevam o trecho (retextualizando) eliminando as palavras repetidas, “sei... sei” e as marcas da oralidade como “né”, “tá”, “hum...”, entre outras que você perceber.

4- Leiam o texto reescrito(retextualizado) e identifiquem se o entrevistador e o entrevistado
compartilham dos mesmos conhecimentos sobre a temática abordada.

5- Socialização das atividades: apresentação oral do texto realizado pelas duplas.

6 5º MÓDULO: PRODUÇÃO

Neste módulo, os alunos devem planejar o roteiro de entrevista e as perguntas a ser feitas aos entrevistados, por exemplo: “O senhor/a senhora estava trabalhando ou estudando durante a pandemia? Se sim, a pandemia mudou seu trabalho ou estudo?”, “Como o senhor/a senhora lidou com o isolamento social durante a pandemia?”, “O que o senhor/a senhora fazia para se divertir durante o isolamento?”, “O senhor/a senhora ou alguém da sua família de seu círculo de amizades teve covid? Se sim, como foi essa experiência?”, entre outras. Os alunos devem selecionar as pessoas a ser entrevistadas (professores, funcionários e alunos da escola; familiares e conhecidos dos alunos; profissionais do bairro) e escrever convites para a entrevista. O passo seguinte é organizar os equipamentos a ser utilizados (celular, câmera, microfone). Por fim, deve-se marcar as entrevistas.

6.1 OFICINA 7

PNA: fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; produção de escrita.

Objetivo: exercitar o trabalho em equipe, planejar uma entrevista oral, considerando os conhecimentos adquiridos nas oficinas.

Habilidades: (EF05LP26), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP13).

Conteúdo: produção de texto (preparação para a entrevista).

Duração: 60min.

Oficina	Objetivos	Descrição da atividade	Material	Duração
7	<p>Exercitar o trabalho em equipe, planejar uma entrevista oral, considerando os conhecimentos adquiridos nas oficinas.</p>	<p>Solicitar aos alunos que em grupos realizem o planejamento da entrevista oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - elaboração do roteiro da entrevista e as perguntas para os entrevistados; - sorteio para seleção das pessoas a ser entrevistadas pelos grupos: (professores, funcionários, alunos da escola, familiares, profissionais do bairro). <p>Agendamento das entrevistas.</p> <p>Propor aos alunos que em grupos elaborem convites para os entrevistados.</p> <p>Realizar a correção de forma coletiva e propor a reescrita final do convite.</p> <p>Elaboração da lista de material necessário para gravação das entrevistas.</p>	<p>Caderno dos alunos; Lápis grafite; Borracha; Caneta esferográfica; Corretivo.</p> <p>Caderno dos alunos; Lápis grafite; Borracha; Corretivo; Canetas; Papel ofício Lousa; Lápis para quadro branco; Apagador.</p>	<p>20min</p> <p>5min</p> <p>15min</p> <p>20min</p>

No primeiro momento, foi solicitado aos alunos que, em grupos, realizassem o planejamento da entrevista oral. Os alunos foram instigados a elaborar um roteiro com perguntas complexas que provocassem o entrevistado a falar muito sobre o tema, evitando respostas sim ou não.

No segundo momento, foi proposta a realização de um sorteio para seleção das pessoas da comunidade escolar e extraescolar a ser entrevistadas pelos grupos (professores, funcionários, alunos da escola, profissionais do bairro).

No terceiro momento, para o agendamento das entrevistas, foi proposto aos discentes que elaborassem convites para os entrevistados. A partir de um modelo apresentado pelo professor, abrimos espaço para os estudantes questionarem a respeito das características do gênero convite, posteriormente, realizou-se a correção, de forma coletiva. Em seguida, foi proposta a reescrita final do convite.

No quarto momento, foi sugerida aos alunos a elaboração de uma lista de material necessário para gravação da entrevista, evitando, assim, o improviso.

No quinto momento, conversou-se com os alunos sobre a necessidade de agradecer aos entrevistados pela disponibilidade em participar desse trabalho. Foi sugerida a elaboração de uma carta de agradecimento aos participantes. Comentou-se os elementos constitutivos do gênero carta, tais como: local, data, vocativo, despedida e assinatura.

6.1.1 Oficina 7/Atividade

1- Em grupos, com 5 componentes, elaborem o planejamento de entrevista oral, pensem em perguntas complexas que provoquem o entrevistado a falar e evitem perguntas com respostas sim ou não.

2- Façam um sorteio para selecionar as pessoas da comunidade escolar e extraescolar a ser entrevistadas pelos grupos (professores, funcionários, alunos da escola, profissionais do bairro).

3- Elaborem um convite para a pessoa que irá ser entrevistada pelo grupo.

4- Reescrevam o convite fazendo as alterações necessárias.

5- Elaborem uma lista de material necessário para a gravação da entrevista.

6- Elaborem uma carta de agradecimento aos participantes da entrevista. Não esqueçam dos elementos constitutivos do gênero carta: local e data, vocativo, despedida e assinatura.

7 6º MÓDULO: PRODUÇÃO

Neste módulo, os alunos gravaram as entrevistas; coletaram os termos de consentimento dos entrevistados; escreveram cartas de agradecimento aos entrevistados; transcreveram as entrevistas orais; retextualizaram as entrevistas orais em entrevistas escritas, com correções colaborativas, envolvendo a professora e os colegas de sala; publicaram *e-book* com as entrevistas retextualizadas.

7.1 OFICINA 8

PNA: fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; produção de escrita.

Objetivo: oportunizar aos alunos uma situação concreta de comunicação.

Habilidades: (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP09), (EF15LP13).

Conteúdo: gênero entrevista oral pública.

Duração: 3h10.

Oficina	Objetivos	Descrição da atividade	Material	Duração
8	<p>Oportunizar aos alunos uma situação concreta de comunicação interativa Oral Pública.</p> <p>Ampliar a capacidade de linguagem na produção escrita formal.</p> <p>Fazer a primeira correção de forma colaborativa com a participação da professora e propor a reescrita do texto.</p> <p>Fazer revisão</p> <p>Socializar a atividade.</p> <p>Escolher o título de cada entrevista.</p> <p>Propor aos alunos a elaboração de carta de agradecimento para os entrevistados.</p>	<p>Gravar a entrevista oral pública.</p> <p>Propor aos alunos a transcrição e a retextualização da entrevista oral realizada pelos grupos, para a escrita.</p> <p>Quadro branco</p> <p>Caderno dos alunos; Lápis; Caneta esferográfica; Borracha Corretivo</p>	<p>Notebook; Celular; Tripé; Luz de led; Microfone; Câmera; Pasta; Roteiro da entrevista; Caderno; Lápis grafite; Caneta esferográfica; Borracha; Corretivo Papel ofício</p>	<p>60min</p> <p>50min</p> <p>30min</p> <p>50min</p>

A oitava oficina foi iniciada com a gravação/filmagem da entrevista oral pública, seguindo a ordem dos grupos. Eles filmaram em ambiente bem iluminado e tranquilo.

No segundo momento, solicitou-se aos grupos a escuta atenta da entrevista, pausando e repetindo o processo para realizar a transcrição.

No terceiro momento, os estudantes foram orientados a fazer a retextualização da entrevista oral para a escrita, com as devidas alterações quando necessário.

No quarto momento, realizou-se a primeira correção de forma colaborativa, com a participação da professora. Estabelecemos reflexões quanto ao uso da linguagem formal em situação de comunicação pública, considerando a esfera de circulação. Propôs-se a reescrita do texto.

No quinto momento, foi realizada a revisão. Oportunizou-se a socialização das atividades.

7.1.1 Oficina 8/Atividade

1- Luz, câmera, ação! Hora de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas: em grupos com 5 componentes, gravem uma entrevista oral pública. Não esqueçam de filmar em ambiente bem iluminado e tranquilo.

2- Escutem com atenção a entrevista, pausando e repetindo o processo para realizar a transcrição.

3- Façam a retextualização da entrevista oral para a escrita, com as devidas alterações, quando necessário.

4- Após a correção colaborativa, considerando a esfera de circulação e o uso da linguagem formal em situação de comunicação pública, reescrevam seu texto.

5- Socialização das atividades

8 7º MÓDULO: DIVULGAÇÃO

No módulo de divulgação, será executado o evento de lançamento do *e-book* na escola.

8.1 OFICINA 9

PNA: fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; produção de escrita.

Objetivos: socializar com a comunidade escolar as atividades desenvolvidas em sala de aula, oportunizando aos estudantes uma situação real de comunicação. Analisar o impacto no desenvolvimento das competências discursivas dos estudantes.

Habilidades: (EF15LP09); (EF15LP12)

Duração: 120min

Oficina	Objetivos	Descrição da atividade	Material	Duração
9	<p>Socializar com a comunidade escolar as atividades desenvolvidas em sala de aula, oportunizando aos estudantes uma situação real de comunicação.</p> <p>Analizar o impacto no desenvolvimento das competências discursivas dos estudantes.</p>	<p>Realizar evento de lançamento do ebook na escola, com a publicação das entrevistas retextualizadas.</p> <p>Fazer a leitura da carta de agradecimento aos entrevistados, realizada por um aluno da turma.</p> <p>Avaliar os avanços e as dificuldades diagnosticadas nos alunos por meio das atividades de leitura, escuta e escrita, anotando quais foram as intervenções realizadas no decorrer das etapas aplicadas.</p>	Notebook Projetor de multimídia Telão Microfone Caixa de som amplificada; Câmera fotográfica/celular; Cadeiras	60min

No primeiro momento, pode-se realizar o lançamento do *e-book* para toda a comunidade escolar, com as entrevistas retextualizadas.

No segundo momento, deve-se convidar um aluno da turma para ler a carta de agradecimento para os entrevistados.

No terceiro momento, faz-se uma avaliação dos avanços e das dificuldades diagnosticados por meio das atividades de leitura, escuta e escrita, análise semiótica e linguística, considerando as intervenções realizadas no decorrer das etapas aplicadas.

A avaliação formativa deve ser realizada com base nas operações utilizadas pelos estudantes nas produções orais e escritas, durante o processo de retextualização. Tal momento teve respaldo nos estudos prévios conduzidos por Marcurschi (2010) e nos parâmetros de oralidade e escrituralidade propostos por Koch e Oesterreicher (2007), a fim de verificar o impacto na competência discursiva oral dos alunos em direção à escrituralidade na produção final dos sujeitos aprendizes.

Com base no desempenho dos alunos no decorrer das oficinas, podemos aferir que a experiência do trabalho com a oralidade pública em sala de aula, a partir de uma situação concreta de fala e orientada pela sequência didática em tela, foi considerada positiva, visto que oportunizou aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental refletir sobre o uso da linguagem, considerando as particularidades do gênero entrevista, tais como: a organização discursiva, a polidez, a referencição e a ancoragem dos textos em relação ao contexto, ampliando a competência discursiva oral, dos sujeitos aprendizes. Nesse viés, o trabalho com a retextualização configura-se como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da competência discursiva escrita pública.

REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

ENSP FIOCRUZ. Ações para as vítimas de Covid Longa é tema de podcast da Rede. **Youtube**, 9 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JiITL5QIU3I>>. Acesso em: 2 ago. 2023.

JR PRODUTORA. Campeão do The Voice Kids 2023: Henrique Lima. Falando Tudo. **Youtube**, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=30IQO_o2luA>. Acesso em: 3 jul. 2023.

KOCH, Peter; OESTERREICHER, Wulf. **Lengua hablada en la Romania**: español, francés, italiano. Versão espanhola de Araceli López Serena. Madrid: Gredos, 2007.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Ed.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VIDA MELHOR. Entenda os impactos da pandemia na aprendizagem com psicoterapeuta Leo Fraiman. **Youtube**, 27 set. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oyzWDHRS5oU>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

ANEXO A – COLETÂNEA DE TEXTOS



Partilhando experiências

TEXTO 1

¹⁴Bom dia, hoje eu vou falar da covid-19. A covid-19 foi uma doença mundial, e não foi só, no Brasil, mas no mundo inteiro, e principalmente na Ásia, e em países com pouco acesso a saneamento básico.

Hoje, estou aqui, com Pablo que é morador do bairro de Igapó. Bom dia, Pablo! P - Bom dia, Antony!

Antony: É... Você teve algum parente seu que foi à óbito? P: parentes, apenas um, mas a maioria foram amigos. **Antony:** Sim. É ... Você teve o coronavírus? P : Sim, três vezes. **Antony** - Quando você ia pra Faculdade, você ia de carro ou de ônibus? P: De ônibus **Antony** – É... você teve algum parente seu que teve e teve sequelas? P - Meu pai e minha mãe. **Antony** - Quando você tinha muita gente se aglomerando? P – Muita gente. Mas usavam máscaras? P - Sim, todas sim. Mas devido aos ônibus estarem cheios, o calor e às vezes estava chovendo, e as pessoas abaixavam suas máscaras que é inevitável. **Antony:** sim, aí né, tinha hora que muita gente tossia, espirrava. **Antony:** - E a COVID também afetou nos seus estudos?

P: Impactou bastante. Na verdade eu tinha medo de ir pra a Faculdade em alguns momentos. E impactou não só na faculdade, mas também, no trabalho e a convivência com as pessoas, do meu ciclo de amizades. **Antony:** Você conhece alguém que teve COVID e ficou com sequelas e morreu?

P: Morreu como eu Falei, um familiar acabou falecendo e a maioria dos meus amigos tiveram, porque, os mesmos da Faculdade eram os mesmos do trabalho, e então foi dentro do meu ciclo de amizades.

Antony : Qual é a sua opinião sobre a covid-19?

P: Então, por se tratar de uma doença, que a gente não controlou, não conseguiu controlar porque não sabíamos as novas vertentes da doença, é... Foi desesperador. Mas, é...

¹⁴ Os textos transcritos pela pesquisadora preservaram a ortografia e a pontuação do texto conforme produção dos alunos.

com o pouco que a gente sabia, nós conseguimos administrar. Mas a todo momento era o risco, 25o medo de perder alguém ou até perder a vida.

Antony: É... você teve muita gente no seu trabalho que morreu também?

P:No trabalho nem tanto, Foram mais os casos que eles tiveram COVID e se afastaram, mas todo momento era uma atenção.

Antony: A COVID, todo mundo sabe que tem uma vacina mas nem muita gente quer tomar. E qual a sua opinião sobre essas pessoas? **P:**Conscientização, todos precisam se conscientizar de que isso é algo bom. Porque Existiram inúmeras doenças que no passado Que Foram vencidas com as vacinas.

Antony: Obrigado, viu Pablo **P:** Eu quem agradeço.

Antony: Obrigado você que nos assistiu e até a próxima.

TEXTO 2

Bom dia me chamo Mary, faço parte de um projeto com a temática covid-19, nesse projeto vamos abordar os profissionais da saúde, que lutaram contra esse vírus, que afetou muitas pessoas do mundo inteiro mesmo não sendo vulnerável contra esses vírus estou aqui com nossa arquivista Solange Vieira Silva. **Mary** Bom dia Solange tudo Bem?

tudo bem Bom dia! **Como foi trabalhar durante o auge da pandemia?**

É foi um pouco Difícil, mas é como tenho informações na área da saúde tenho formação na área da saúde técnica de registro de informações da saúde, da trabalhando em uma faculdade de qual veio o decreto a empresa me colocou lá como experiência no hospital fui preparada mas uma vez em com relação ao COVID é deu tudo certo. **Quais prevenções básicas foram em seu trabalho?** Qual o quê **Quais exigências básicas?** toda proteção possíveis no aquele momento máscara roupa, tive, que ficar usando roupa diferentes luvas entre outras que elas foram adicionando da acontecionala. **Exigiram vacinação em seu trabalho?** Exigiram sim tive que tomar no mínimin duas doses mas achei melhor tomar as três.

ouvi algum afastamento em sua área de trabalho?

Sim a empresa afastou para que não fosse infectado eu fui da parte que ficou trabalhando e a outra parte houve afastamento para que a empresa não fosse infectada. Eu fiz parte do grupo que ficou trabalhando e a outra ficou em casa. **Qual foi o pacto da pandemia em sua saúde estando trabalhando?** Na minha saúde mental eu não tive nem um problema pelo ao contrário como estava antes e não era pra quem não era de risco so podia se fosse na farmácia no mercado e essas coisas minha saúde minha da família assim chegou em um acordo.

A entrevista fica por aqui , obrigada por sua participação Solange obrigado a todo o público que assistiu até aqui tchau ate a próxima!

TEXTO 3

Bom dia! meu nome Celso, estou aqui, com o professor Jean Carlos Santos, e hoje vou falar sobre pandemia e como isso afetou no seu trabalho?

Celso - professor Jean, como isso afetou no seu trabalho?

J - Bom dia a todos, afetou da seguinte forma, mudou toda uma estrutura de conceito como nós abordamos a educação diante do aluno referente as novas tecnologias que a escola pública ainda é muito carente com isso e com a relação pais e alunos de escola e poder público e como isso foi complicado, pois na pandemia não podemos mais ir na escola, dava aula em casa remotamente e então teve a mudança total de estrutura desde a minha parte, tive que adquirir equipamentos adequados para transmitir as aulas, como também, o lado do aluno e da família do aluno em que teria que ter pelo menos o básico que seria o celular e a internet para receber essas aulas, em muitos casos não tinha condições ou não tinha aparato necessário para que essas aulas acontecessem.

Celso - E como o senhor chegava na escola?

J – A gente não vinha para escola, ficavamos em casa, no final da pandemia, que começou a questão de começar a frequentar os espaços públicos, agente começou a fazer o revezamento de turmas, eu vinha todos os dias, os alunos não! eles vinham protegidos com todo protocolo de segurança, com máscara, viseira, usando álcool em gel, todo aquele processo.

Celso - O senhor tem medo de outro surto? até porque, isso afetaria direto nas aulas.

J - Sim, sim porque outro surto dessa proporção que teve anteriormente, a verdade é que o que aconteceu foi um trauma grande, não só pra nós professores, mas para o mundo todo e todas as profissões, muitas pessoas faleceram, não é só questão de trabalho em si, claro que influencia o trabalho, mas a questão de ver o próximo, pessoas próximas da gente, morrerão e pessoas não tão próximas mas pessoas que tem parentes próximos conhecidos da gente falecerem, isso causou um trauma e referente ao trabalho, a experiência que a gente teve na escola pública não foi boa! então voltar a ideia de ter uma aula remota nas condições que temos hoje, que a escola tem, que os pais tem, que a família tem não é boa, então agente, eu, tenho um trauma sim não quero mais dar aula remota, não nas condições que tínhamos, e prefiro mil vespas ou a aula feita a aula em Blocos, entregues ao aluno ou, uma outra estratégia, ou, ou ,ou e ou mais um ou realmente o poder público ter condições tanto para as escolas, para os professores, e apoio as famílias, para que as aulas remota realmente aconteça.

Celso- Foi difícil dar aula durante a pandemia?

J - Muito, desde a carência da parte da família do aluno, que a maioria não tem internet, não tem telefone, como, a adaptação de planejar aulas através de vídeos, que não tinha estrutura e tinha que ter estrutura, como também, a questão da compreensão do aluno em si, uma coisa é eu estar na sala de aula intervindo na aprendizagem do aluno, eu mediando a aprendizagem, por exemplo você é um aluno, eu sou seu professor, você tem dúvidas que precisam ser tiradas em loco pessoalmente. Por vídeo chamada ou por aulas gravadas nem sempre da certo esse feedback, às vezes o aluno precisa da presença física do professor.

Celso - E o rendimento dos alunos?

J- Caíram muito drasticamente foi assim de um a cem caiu para um dez, um nove, porque não há acompanhamento sistemático, não havia a forma de explicar melhor, por falta de equipamento para tal, então a aprendizado do aluno foi muito precário. muito prejudicado e uma boa parte dos alunos passaram pela força da lei, não porque aprenderam. Foi muito difícil.

Celso– Bom dia, muito obrigado!

J- Bom dia! Estamos aqui sempre para que alunos como você, chegue ao patamar que tem que chegar.

TEXTO 4

Jessé: Bom dia telespectadores, meu nome é Jessé, tenho 12 anos e sou aluno do 5º ano “A”. Estou participando de um projeto com a temática Covid-19. A covid-19 é uma pandemia que surgiu na China em 2020. Estou aqui hoje com a Dona Ana Lúcia, tem 67 anos e é funcionária pública. **Bom dia, dona Ana Lúcia!**

Ana Lúcia: Bom dia!

Jessé - Ana Lúcia, à senhora acha que a Covid-19 atrapalhou na economia do Brasil?

Ana Lúcia: Sim, e muito inclusive, quando diz respeito aos serviços, público, das três esferas (federal, estadual e municipal), inclusive os funcionários que tinham acima de 60 anos, nós tivemos Em 2020 foi o início da pandemia, um ano atípico que nós tivemos que nos afastar dos Trabalho devido a nossas idades E comorbidades que as pessoas tinham né, no meu caso, Eu tinha feito recentemente uma cirurgia de bariátrica e não podia continuar na repartição, né. Porque Eu estava com as defesas baixas e contraia muito fácil o vírus E tive que me afastar do trabalho ai fui embora para a cidade de mosoró E passei o ano de 2020 e parte de 2021 em mossoro afastada do trabalho devido a minha idade que Eu não poderia ficar. Todo município afastou os seus funcionários a partir dos 60 anos. E como eu fui afastada eu fui Embora para casa da minha família, Em Mossoró, E lá eu fiquei até maio de 2021, E em maio de 2021 Eu retornei comecei a trabalhar E depois comecei a aparecer as sepas, né Começou pelo maranhão, manaus, ceará, mato Grosso e mato grosso do Sul E até chegar no rio Grande do Norte, né as sepas, foram três cepas E nós Tivemos que ficar mais uma vez afastadas da nossa repartição, porque as cepas elas o viros vírus da covid sofreu mutação, ne ai foi ai onde apareceu as cepas E nós tivemos que nos afastar mais uma vez do Trabalho, ai Eu fiquei o ano de 2021 afastada por conta da comorbidade que Eu tinha E não podia ficar no trabalho para não, para não ser contaminada.

Jessé: É a senhora ficou depressiva durante esse tempo?

Ana Lúcia: não não. Depreção graças a Deus foi uma coisa que Eu nunca Tive a depreção. Porquê eu mesmo estudei com Essa cirurgia recente, Eu era uma pessoa muito ativa, procurei trabalhar com outras coisas, artesanatos E outras coisas, que que eu poderia fazer para não ficar uma pessoa depresiva.

Jessé: A senhora acha que a Covid-19 atrapalhou as pessoas, mesmo essas pessoas não tendo a Covid?, Ana Lúcia: Sim, principalmente para quem trabalhou no comércio, né lojistas, microempresários, microempreendedores individuais e outros. tiveram que fechar suas

lojas, E tiveram E ficarm no prejuízo. Os hoteleiros também ficaram no prejuízo porque elis Tiveram que fechar. Donos de barzinhos que fechou, tiveram que fechar e tiveram prejuízos. Todas essas categoria Eles tiveram prejuízos econômicos e financeiros.

Jessé: A senhora contraiu a doença?

Ana Lúcia - Sim, contrai em abril de 2022, mas foi aquela chamada assintomática. Foi uma pequena gripe com três dias de febre e passei apenas 14 dias de repouso, e após isso retornoi ao trabalho.

Jessé: A senhora ficou com sequelas dessa doença?

Ana Lúcia: rapaz, Eu nem sei esplica se Eu fiquei com sequelas, porque Eu não simto nada porque Tudo que Eu sintia foi Essa febre e fiquei 14 dias de repousou e de lá pra cá não senti mais nada, E até agora senti mais nada nada, por isso não sei explicar se Eu fiquei com sequelas ou não.

Jessé - Algum parente ou conhecido da senhora teve Covid-19?

analúcia: teve dois sobrinho que tiveram na forma grave, mora em São Paulo na cidade de hortolândia e teve a forma grave passou 40 dias hospitalizado e 69 dias ele passou intubado aí se recuperou. Ele foi se recuperando aos poucos e teve que reaprender a andar igual uma criança teve que andar de andaja pra reaprender a andar e o outro mora na cidade de mossoró aqui no rio grande do norte, também teve a forma grave da covid, ele quase foi, mais graças a DEUS sobreviveu. E a Esposa dele também teve a forma grave da covid, três pessoas da minha família. **Jessé: a senhora Teve contato com algum deles?**

Ana Lucia: Sim, quando eu estava na cidade de Mossoró, em 2020, Eu tive contato com eles, mais não depois de 14 dias, não peguei a covid deles. Eu contrai a covid aqui no trabalho dos mesmos, contraí a Covid-19 no Trabalho. **Jessé: muito obrigado, ana Lúcia, pou vim e muito obrigado aos Telespectadores que ainda Estão ai. Finalizamos.**

TEXTO 5

1Entrevistador: Bom dia telespectadores, bom dia a todos, meu nome é David, aluno do 5º ano “A”, estou fazendo parte de um projeto com o tema covid-19, a doença que parou o mundo todo. hoje, estou aqui, com thomas, ele é formado em biologia e terminou a faculdade nesse ano, mês de dezembro. **Bom dia, Thomas, entrevistador: bom dia.** Entrevistado: bom dia. **Entrevistador: você conhece alguém que morreu de covid-619?** Entrevistado: conheço sim, algumas pessoas, mas não eram pessoas tão próximas. **Entrevistador: qual foi sua maior dificuldade com a covid-19?** Entrevistado: acho que os primeiros meses foram bem complicados, acho como todo mundo no período da pandemia, a gente ficou muito receoso com o contágio do vírus, eu particularmente acabei me isolando seis meses dentro do meu quarto. **Entrevistador: como foi a quarentena para o senhor?** Entrevistado: foi bem pesada, eu acabei desenvolvendo ansiedade durante esse período, então foi um dano bem pesado. **Entrevistador: Você estava trabalhando ou estudando no tempo da pandemia?** Entrevistado: Os dois. **Entrevistador: Você já teve covid-19?** não confirmado, mas todo mundo da minha casa tiverão então acreito que eu tenha tido também. **entrevistador: como você fazia para se conectar com seus familiares?** entrevistado: o pessoal de casa a gente continuava tendo contato presencial, mas quase todos era por via internet. **Como o senhor se previnio?** Entrevistado: Com álcool e não saindo de casa principalmente. **Entrevistador:** Nesse período o senhor teve dificuldade para ir trabalhar? Entrevistado: Nesse período da quarentena na UFRN, teve aula remota então, era fácil está em casa, assistir aula pelo computador. Nesse período eu não estava trabalhando, era bolsista e fazia tudo pelo computador também. **Entrevistador:** Obrigado, Thomas, por aceitar participar da entrevista. entrevistado: De nada.

TEXTO 6

Olá bom dia meu nome é Leonel, sou aluno do 5º ano “A”, estou participando de um projeto com o tema “covid-19”, hoje vamos falar a respeito da educação. Durante a pandemia percebemos com o isolamento social, uma das áreas mais afetadas foi a educação, tipo assim os professores pra esses alunos descobrirem ensinar usando a tecnologia, ferramenta quase inexistente nas escolas.

Hoje estou aqui com a gestora da Escola Irmã Arcângela, Roseane Barbosa que vai refletir conosco sobre os prejuízos que causou a pandemia na aprendizagem dos alunos.

8Leonel Roseane, qual foi a maior dificuldade na aprendizagem dos alunos durante a pandemia?

R.B - A principal dificuldade E... foi justamente ter esse contato com as crianças, né que estavam em isolamento e muitos não tinha acesso a internet e a gente teve que reenventar como é que seria essa prática. E.. a gente conseguiu em parte porque muita gente não tinha esse acesso mais a gente conseguiu fazer um trabalho como e inicial desse contato e agora a gente tá dando continuidade porque a tecnologia está em todo lugar né.

Leonel - Como era sua rotina trabalhando na área da educação durante a pandemia?

R.B- Muito complicada, porque não tínhamos horários certos, atendíamos pai, aluno, professor, mesmo fora do nosso horário de trabalho. Então, isso causou uma rotina exaustiva. Para nós, professores, a demanda foi muito grande nesse período.

Leonel – Uhum... e ... qual era sua função na outra escola durante a pandemia?

RB - Na outra escola eu era coordenadora, então era mais complicado, porque tem que gerenciar todas as turmas todos os alunos né então a dificuldade era bem grande.

Leonel – E... como a senhora classificaria a aprendizagem dos alunos no período da pandemia?

R.B - Classificação é complicada porque a gente não tinha esse acesso a gente só foi ver essa classificação quando a gente reinventou outra atividade que é a aplicação de blocos atividade então os pais vinha a escola receber essas atividades e eram devolvidas né e a gente foi vendo os resultados mas o período da pandemia causou o impacto muito grande nas aprendizagem dos alunos porque como a gente ia alfabetizar um aluno sem ter um contato físico né muito complicado.

Leonel – Uh e....Na sua opinião qual foi o maior prejuízo que a pandemia causou nas escolas e na vida dos alunos?

R.B- acho que o maior prejuízo foi emocionalmente não foi tanto do que na aprendizagem, porque até hoje a gente vê crianças com auto índice de ansiedade e...depreção porque, esse período exigiu muito além do trabalho que era feito nas escolas e também a vida social das crianças. Imagine você não sai pra brincar, você não sai pra ter contato com a família, a fica isolado dentro de casa foi muito complicado esse tipo.

Leonel – E...muito obrigado Roseane obrigado telespectador por assistir e tenha um bom dia.

TEXTO 7

ENTREVISTA: “A PANDEMIA E SEUS DESAFIOS”

A covid-19 foi uma pandemia mundial, não aconteceu apenas, no Brasil, mas no mundo inteiro, principalmente na Ásia, e em países com pouco acesso a saneamento básico. Hoje, estou aqui, com Pablo. Pablo é morador do bairro de Igapó. **Antony - Bom dia, Pablo!**

P - Bom dia, Antony!

Antony - senhor teve algum parente que foi a óbito?

P- Um apenas, parente, a maioria foram amigos.

Antony - O senhor teve coronavírus?

P - Sim, três vezes.

Antony - O senhor tem algum parente que ficou com sequelas da covid-19?

P - Sim, minha mãe e meu pai.

Antony - Quando o senhor ia para faculdade era de carro ou de ônibus?

P - De ônibus.

Antony - As pessoas usavam máscaras?

P - Sim, mas devido ao calor pela superlotação dos ônibus e muitas vezes devido a chuva, era inevitável não baixarem suas máscaras e ao tossir e espirrar contaminavam os passageiros.

Antony: - O que a COVID afetou nos seus estudos?

P - Eu tinha medo de ir para faculdade em alguns momentos, isso impactou não só na faculdade, mas também, no trabalho e na convivência com as pessoas do meu ciclo de amizades.

Antony - O senhor conhece alguém que contraiu covid-19, e teve sequelas ou faleceu?

P - Como já falei anteriormente, um familiar acabou falecendo e a maioria dos meus amigos tiveram COVID, os da faculdade eram os mesmos do trabalho, então foi dentro do meu ciclo de amizades.

Antony - Qual é a sua opinião sobre a covid-19?

P - Por se tratar de uma doença que não conseguimos administrar e a todo momento era um risco, medo de perder alguém ou até perder a vida.

Antony - Muita gente do seu trabalho morreu?

P - No trabalho nem tanto, foram mais os casos em que os funcionários tiveram COVID e se afastaram, mas sempre era uma tensão.

Antony - Todo mundo sabe que existe uma vacina para COVID, mas nem todo mundo toma. Qual a sua opinião sobre essas pessoas?

P - Falta de conscientização, todos precisam se conscientizar que isso é algo bom. Existem inúmeras doenças que no passado foram vencidas com ajuda da vacina.

Antony - Obrigado, Pablo!

TEXTO 8

ENTREVISTA: IMPACTO DA PANDEMIA NA ÁREA DA SAÚDE.

Meu nome é Mary, faço parte de um projeto com a temática covid-19, nesse projeto vamos abordar os profissionais da saúde, que lutaram contra um vírus que afetou muitas pessoas no mundo inteiro. Estou aqui, com a arquivista Solange Vieira Silva.

Mary – Bom dia Solange, tudo bem?

S - Bom dia, tudo bem.

Mary – Solange, como foi trabalhar durante o auge da pandemia?

S – Foi um pouco difícil, mas como tenho formação na área da saúde técnica de registro de informação da saúde, estava trabalhando em uma faculdade então veio o decreto, a empresa me colocou lá no hospital, como eu tenho experiência fui dar um apoio. Eu já tinha treinamento fui preparada mais uma vez em relação a COVID, deu tudo certo.

Mary – Quais prevenções básicas foram exigidas em seu trabalho?

S – Toda proteção possível naquele momento, máscaras, diferentes roupas, luvas, entre outras que a empresa foi adicionando.

Mary – Exigiram vacinação em seu trabalho?

S – Exigiram sim, tive que tomar no mínimo duas doses, mas achei melhor tomar as três.

Mary – Houve algum afastamento em sua área de trabalho?

S – Sim, houve afastamento para que a empresa não fosse infectada. Eu fiz parte do grupo que ficou trabalhando, e o outro grupo ficou em casa.

Mary – Qual foi o impacto da pandemia em sua saúde, estando trabalhando?

S – Na minha saúde mental não tive problema algum, pelo contrário, para quem não era de risco poderia sair para mercado, farmácia, esse foi um acordo que fizemos em minha família.

Mary – Obrigada Solange por sua participação.

TEXTO 9

Bom dia, meu nome Celso, tenho 11 anos, sou aluno do 5º ano “A”. Estou com o professor Jean Carlos Santos, do 5º ano “C”, da Escola Municipal Imã Arcângela, hoje vou falar sobre a pandemia e como isso afetou a educação.

I - professor Jean, como isso afetou no seu trabalho?

J - Bom dia, afetou da seguinte forma: mudou toda uma estrutura de conceito como nós abordamos a educação diante do aluno, referente as novas tecnologias que a escola pública ainda é muito carente. Com relação a pais e alunos da escola e poder público e como isso foi complicado, pois na pandemia não pudemos mais ir na escola, dávamos aula em casa remotamente, então teve a mudança total de estrutura. Da minha parte tive que adquirir equipamentos adequados para transmitir as aulas, como também, o lado do aluno em que teria que ter pelo menos o básico, que é o celular e a internet para receber essas aulas, em muitos casos não tinha condições ou não tinha aparato necessário para que essas aulas acontecessem.

I - Como o senhor chegava na escola?

J - Não víhamos para escola, ficávamos em casa. No final da pandemia começou a questão de frequentar os espaços públicos, começamos a fazer o revezamento de turmas. Eu vinha todos os dias, os alunos não. Eles vinham protegidos com todo protocolo de segurança, com máscara, viseira, usando álcool em gel, todo aquele processo.

I - O senhor tem medo de outro surto? Até porque, isso afetaria direto nas aulas.

J - Sim, a verdade é que o que aconteceu foi um trauma grande, não só pra nós professores, mas para o mundo, e todas as profissões. Muitas pessoas faleceram, não é só questão de trabalho em si, claro que influência o trabalho, mas a questão de ver pessoas próximas e parentes de amigos falecerem, isso causou um trauma. Referente ao trabalho, a experiência que tivemos na escola pública não foi boa, então voltar a ideia de ter uma aula remota nas condições que temos hoje, que a escola tem, que os pais tem, não é boa, então eu, tenho um trauma sim! Não quero mais dar aula remota, não nas condições que tínhamos, e prefiro mil vezes dar a aula em blocos, entregues ao aluno ou, uma outra estratégia, caso o poder público dê condições tanto para as escolas, para os professores, e apoio às famílias, para que às aulas remotas realmente aconteçam.

I- Foi difícil dar aula durante a pandemia?

J - Muito, desde a carência da parte da família do aluno, que a maioria não tinha internet, não tinha celular, assim como, a adaptação de planejar aulas através de vídeos, como não tinha estrutura e como também, a questão da compreensão do aluno em si, uma coisa é eu estar na

sala de aula intervindo na aprendizagem do aluno, eu mediando a aprendizagem. Por exemplo: você é o aluno, e eu sou seu professor, você tem dúvidas que precisam ser tiradas in loco, ou seja, pessoalmente, por vídeo chamada ou por aulas gravadas nem sempre dar certo esse feedback, às vezes o aluno precisa da presença física do professor.

I - E o rendimento dos alunos?

J- Caíram muito! drasticamente, foi assim, de um a cem, caiu para um dez, um nove, porque não havia acompanhamento sistemático, não havia uma forma de explicar melhor, por falta de equipamentos para tal, então a aprendizagem do aluno foi muito precária, eles foram prejudicados e uma boa parte dos alunos passaram pela força da lei, não porque aprenderam. Foi muito difícil.

I – Bom dia, muito obrigado!

J- Bom dia! Estamos aqui, para que alunos como você, chegue ao patamar que tem que chegar.

TEXTO 10

ENTREVISTA: “A MAIOR DIFICULDADE DOS MORADORES DO BAIRRO IGAPÓ NO PERÍODO DA covid-19”.

Meu nome é David, aluno do 5º ano “A”, estou fazendo parte de um projeto com o tema covid-19, a doença que parou o mundo. Hoje, estou aqui, com Thoma, ele é formado em biologia e terminou a faculdade nesse ano, mês de dezembro.

David - Bom dia, Thomas!

TOM - Bom dia!

David - O senhor conhece alguém que morreu de covid-19?

TOM - Conheço sim, mas não eram pessoas tão próximas.

David - Qual foi sua maior dificuldade com a covid-19?

TOM- Acho que os primeiros meses foram bem complicados, como todo mundo no período da pandemia, eu fiquei muito receoso com o contágio do vírus, particularmente acabei me isolando seis meses dentro do meu quarto.

David - Como foi a quarentena para o senhor?

TOM - Foi bem pesada, eu acabei desenvolvendo ansiedade durante esse período, então foi um dano bem complicado.

David - O senhor estava trabalhando ou estudando?

TOM - Os dois.

David - O senhor já teve covid-19?

TOM - Não fiz o teste para ser confirmado, mas quase todo mundo da minha família teve, então, acredito que eu tenha tido também.

David - Como o senhor fazia para se conectar com seus familiares?

TOM - Com o pessoal de casa continuei tendo contato, mas com a maioria dos meus parentes era por via internet.

David - Como o senhor se preveniu?

TOM - Com álcool e não saindo de casa principalmente.

David: - Nesse período o senhor teve dificuldade para ir trabalhar?

TOM- Nesse período da quarentena na UFRN, teve aula remota então, era fácil está em casa, assistir aula pelo computador. Nesse período eu não estava trabalhando, era bolsista e fazia tudo pelo computador também.

David - Obrigado, Thomas, por aceitar participar da entrevista.

TOM - De nada.

TEXTO 11

Jessé: Bom dia telespectadores, meu nome é Jessé, tenho 12 anos e sou aluno do 5º ano “A”. Estou participando de um projeto com a temática Covid-19. A covid-19 é uma pandemia que surgiu na China em 2020. Estou aqui hoje com a Dona Ana Lúcia, tem 67 anos e é funcionária pública. **Bom dia, dona Ana Lúcia!**

Ana Lúcia: Bom dia!

Jessé - Ana Lúcia, à senhora acha que a Covid-19 atrapalhou na economia do Brasil?

Ana Lúcia: Sim, e muito inclusive, quando diz respeito aos serviços, público, das três esferas (federal, estadual e municipal), inclusive os funcionários que tinham acima de 60 anos, nós tivemos Em 2020 foi o início da pandemia, um ano atípico que nós tivemos que nos afastar dos Trabalho devido a nossas idades E comorbidades que as pessoas tinham né, no meu caso, Eu tinha feito recentemente uma cirurgia de bariátrica e não podia continuar na repartição, né. Porque Eu estava com as defesas baixas e contraia muito fácil o vírus E tive que me afastar do trabalho ai fui embora para a cidade de mosoró E passei o ano de 2020 e parte de 2021 em mossoro afastada do trabalho devido a minha idade que Eu não poderia ficar. Todo município afastou os seus funcionários a partir dos 60 anos. E como eu fui afastada eu fui Embora para casa da minha família, Em Mossoró, E lá eu fiquei até maio de 2021, E em maio de 2021 Eu retornei comecei a trabalhar E depois comecei a aparecer as sepas, né Começou pelo maranhão, manaus, ceará, mato Grosso e mato grosso do Sul E até chegar no rio Grande do Norte, né as sepas, foram três cepas E nós Tivemos que ficar mais uma vez afastadas da nossa repartição, porque as cepas elas o viros vírus da covid sofrel mutação, ne ai foi ai onde apareceu as cepas E nós tivemos que nos afastar mis uma ves do Trabalho, ai Eu fiquei o ano de 2021 afastada por conta da comorbidade que Eu tinha E não podia fica no trabalho para não, para não ser contaminada.

Jessé: É a senhora ficou depressiva durante esse tempo?

Ana Lúcia: não não. Depreção graças a Deus foi uma coisa que Eu nunca Tive a depreção. Porquê eu mesmo estando com Essa cirurgia recente, Eu era uma pessoa muitu ativa, procurei trabalhar com outras coisas, artesanatos E outras coisas, que que eu poderia faser para não ficar uma pessoa depresiva.

Jessé: A senhora acha que a Covid-19 atrapalhou as pessoas, mesmo essas pessoas não tendo a Covid?, Ana Lúcia: Sim, principalmente para quem trabalhou no comércio, né lojistas, microempresários, microempreendedores individual e outros. tiveram que fechar suas

lojas, E tiveram E ficarm no prejuízo. Os hoteleiros também ficaram no prejuízo porque elis Tiveram que fechar. Donos de barzinhos que fechou, tiveram que fechar e tiveram prejuízos. Todas essas categoria Eles tiveram prejuízos econômicos e financeiros.

Jessé: A senhora contraiu a doença?

Ana Lúcia - Sim, contrai em abril de 2022, mas foi aquela chamada assintomática. Foi uma pequena gripe com três dias de febre e passei apenas 14 dias de repouso, e após isso retornoi ao trabalho.

Jessé: A senhora ficou com sequelas dessa doença?

Ana Lúcia: rapaz, Eu nem sei esplica se Eu fiquei com sequelas, porque Eu não simto nada porque Tudo que Eu sintia foi Essa febre e fiquei 14 dias de repousou e de lá pra cá não senti mais nada, E até agora senti mais nada nada, por isso não sei explicar se Eu fiquei com sequelas ou não.

Jessé - Algum parente ou conhecido da senhora teve Covid-19?

Ana Lúcia: teve dois sobrinho que tiveram na forma grave, mora em São Paulo na cidade de hortolândia e teve a forma grave passou 40 dias hospitalizado e 69 dias ele passou intubado aí se recuperou. Ele foi se recuperando aos poucos e teve que repreender a andar igual uma criança teve que andar de andaja pra repreender a andar e o outro mora na cidade de mossoró aqui no rio grande do norte, também teve a forma grave da covid, ele quase foi, mais graças a DEUS sobreviveu. E a Esposa dele também teve a forma grave da covid, três pessoas da minha família. **Jessé: a senhora teve contato com algum deles?**

Ana Lucia: Sim, quando eu estava na cidade de Mossoró, em 2020, Eu tive contato com eles, mais não depois de 14 dias, não peguei a covid deles. Eu contrai a covid aqui no trabalho dos mesmos, contraí a Covid-19 no Trabalho. **Jessé: muito obrigado, ana Lúcia, pou vim e muito obrigado aos Telespectadores que ainda Estão ai. Finalizamos.**

TEXTO 12

ENTREVISTA: “OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELA PANDEMIA, NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS”.

Roseane Barbosa Flores, gestora da Escola Municipal Irmã Arcângela relata as dificuldades enfrentadas pelos alunos no período da pandemia.

Meu nome é Leonel, sou aluno do 5º ano “A”, estou participando de um projeto com o tema “covid-19”, vamos falar a respeito da educação. Durante a pandemia sabemos que, com o isolamento social, uma das áreas mais afetadas foi a área da educação, os professores precisaram descobrir uma forma de ensinar usando a tecnologia, ferramenta quase inexistente nas escolas.

Hoje, estou aqui, com a gestora da Escola Municipal Irmã Arcângela, Roseane Barbosa, que vai refletir conosco sobre os prejuízos que a pandemia causou na aprendizagem dos alunos.

Leonel - Senhora Roseane, qual foi a maior dificuldade na aprendizagem dos alunos durante a pandemia?

R.B - A principal dificuldade foi justamente não ter contato com os alunos, já que, eles estavam em isolamento e muitos não tinham acesso a internet. Tivemos que reinventar como seria essa prática, e conseguimos apenas, uma parte, fizemos um trabalho inicial, agora, estamos dando continuidade com a tecnologia, porque a tecnologia está em todo lugar.

Leonel - Como era sua rotina trabalhando na área da educação durante a pandemia?

R.B- Muito complicada, porque não tínhamos horários certos, atendíamos pai, aluno, professor, mesmo fora do nosso horário de trabalho. Então, isso causou uma rotina exaustiva. Para nós, professores, a demanda foi grande durante a pandemia.

Leonel - Qual era sua função na outra escola?

RB - Na outra escola eu era coordenadora, então era mais complicado, porque eu tinha que gerenciar todas as turmas.

Leonel - Como a senhora classificaria o aprendizado dos alunos durante a pandemia?

R.B - Essa classificação é complicada, porque não tínhamos o contato direto com o aluno. Isso, só foi possível quando reinventamos nossa forma de ensinar, aplicando blocos de atividades que enviávamos para casa. Assim, fomos vendo o resultado. Esse período da pandemia causou um impacto muito grande na aprendizagem dos alunos, como é que se alfabetiza um aluno se contato físico? É muito complicado.

Leonel - Na sua opinião qual foi o maior prejuízo que a pandemia causou nas escolas e na vida dos alunos?

R.B- Eu acho que foi mais emocional do que na aprendizagem, porque até hoje vemos alunos com alto índice de ansiedade, já que, esse período exigiu muito além do trabalho que era feito nas escolas e também na vida social das crianças. Imagine você não sair para brincar, não ter contato com sua família, ficar isolado dentro de casa, foi muito complicado nesse sentido.

Leonel - Muito obrigado, senhora Roseane, bom dia!

ANEXO B – ENTREVISTAS PUBLICADAS

Retextualização de entrevistas Orais com a temática COVID-19

5º ano “A”

ENTREVISTA

PABLO

A PANDEMIA E SEUS DESAFIOS

Morador do bairro de Igapó relata sua experiência de vida no período pandêmico.



fonte: Hingryd Gabrielly Pereira Augustinho

A COVID-19 foi uma pandemia mundial, não aconteceu apenas, no Brasil, mas no mundo inteiro, principalmente na Ásia, e em países com pouco acesso a saneamento básico. Hoje, estou aqui, com Pablo que é morador do bairro de Igapó.

Anthony

A - Bom dia, Pablo!
P - Bom dia, Arthur!

A - O senhor teve algum parente que foi a óbito?

P - Apenas um parente, a maioria foram amigos.

A - O senhor teve coronavírus?
P - Sim, três vezes.

A - O senhor tem algum parente que ficou com sequelas da COVID-19?
P - Sim, meu pai e minha mãe.

A - Quando o senhor ia para faculdade era de carro ou de ônibus?

A - As pessoas usavam máscaras?

P - Sim, mas devido ao calor pela superlotação dos ônibus e muitas vezes devido a chuva, era inevitável não baixarem suas máscaras e ao tossir e espirrar contaminavam os passageiros.

A - O que a COVID afetou nos seus estudos?

P - Eu tinha medo de ir para faculdade em alguns momentos, isso impactou não só na faculdade, mas também, no trabalho e na convivência com as pessoas do meu ciclo de amizades.

A - O senhor conhece alguém que contraiu COVID-19, e teve sequelas ou faleceu?

P - Como já falei anteriormente, um familiar acabou falecendo e a maioria dos meus amigos tiveram COVID, os da faculdade eram os mesmos do trabalho, então foi dentro do meu ciclo de amizades.

A - Qual é a sua opinião sobre a COVID-19?

que não conseguimos administrar e a todo momento era um risco, medo de perder alguém ou até perder a vida.

A - Muita gente do seu trabalho morreu?

P - No trabalho nem tanto, foram mais os casos em que os funcionários tiveram COVID e se afastaram, mas sempre era uma tensão.

A - Todo mundo sabe que existe uma vacina para COVID, mas nem todo mundo toma. Qual a sua opinião sobre essas pessoas?

P - Falta de conscientização, todos precisam se conscientizar que isso é algo bom. Existem inúmeras doenças que no passado foram vencidas com ajuda da vacina.

A - Obrigado, Pablo!

ENTREVISTA

IMPACTOS DA PANDEMIA NA ÁREA DA SAÚDE.

SOLANGE



fonte: Ana Lívia Horácio Elias da Silva

Meu nome é Mary, faço parte de um projeto com a temática COVID-19, nesse projeto vamos abordar os profissionais da saúde, que lutaram contra um vírus que afetou muitas pessoas no mundo inteiro. Estou aqui, com a arquivista Solange Vieira Silva.

Mary

M – Bom dia Solange, tudo bem?

S - Bom dia, tudo bem.

M– Solange, como foi trabalhar durante o auge da pandemia?

S – Foi um pouco difícil, mas como tenho formação na área da saúde técnica de registro de informação da saúde, estava trabalhando em uma faculdade

então veio o decreto, a empresa me colocou lá no hospital, como eu tenho experiência fui dar um apoio. Eu já tinha treinamento fui preparada mais uma vez em relação a COVID, deu tudo certo.

M – Quais prevenções básicas foram exigidas em seu trabalho?

S – Toda proteção possível naquele momento, máscaras, diferentes roupas, luvas, entre outras que a empresa foi adicionando.

M – Exigiram vacinação em seu trabalho?

S – Exigiram sim, tive que tomar no mínimo duas doses, mas achei melhor tomar as três.

M – Houve algum afastamento em sua área de trabalho?

S – Sim, houve afastamento para que a empresa não fosse infectada. Eu fiz parte do grupo que ficou trabalhando, e o outro grupo ficou em casa.

M – Qual foi o impacto da pandemia em sua saúde, estando trabalhando?

S – Na minha saúde mental não tive problema algum, pelo contrário, para quem não era de risco poderia sair para mercado, farmácia, esse foi um acordo que fizemos em minha família.

M – Obrigada Solange por sua participação.

ENTREVISTA

JEAN CARLOS

ENTREVISTA COM O PROF. JEAN CARLOS SOBRE A PANDEMIA E O ESTRAGO CAUSADO À EDUCAÇÃO.

Professor da escola pública relata queda no rendimento escolar dos alunos, durante a pandemia.



Fonte: Marcos Gabriel dos Santos Oliveira

Bom dia, meu nome Celso, tenho 11 anos, sou aluno do 5ºano “A”. Estou com o professor Jean Carlos Santos, do 5º ano “C”, da Escola Municipal Imã Arcângela, hoje vou falar sobre a pandemia e como isso afetou a educação.

Celso

C - professor Jean, como isso afetou no seu trabalho?

J - Bom dia, afetou da seguinte forma: mudou toda uma estrutura de conceito como nós abordamos a educação diante do aluno, referente as novas tecnologias que a escola pública ainda é muito carente. Com relação a pais e alunos da escola e poder público e como isso foi complicado, pois na pandemia não pudemos mais ir na escola, dávamos aula em casa remotamente, então teve a mudança total de estrutura. Da minha parte tive que adquirir equipamentos adequados para transmitir as aulas, como também, o lado do aluno em que teria que ter pelo menos o básico, que é o celular e a internet para receber essas aulas, em muitos casos não tinha condições ou não tinha aparato necessário para que essas aulas acontecessem.

C- Como o senhor chegava na escola?

I - Não vínhamos para escola, ficávamos em casa. No final da pandemia começou a questão de frequentar os espaços públicos, começamos a fazer o revezamento de turmas. Eu vinha todos os dias, os alunos não. Eles vinham protegidos com todo protocolo de segurança, com máscara, viseira, usando álcool em gel, todo aquele processo.

C - O senhor tem medo de outro surto? Até porque, isso afetaria direto nas aulas.

J - Sim, a verdade é que o que aconteceu foi um trauma grande, não só pra nós professores, mas para o mundo, e todas as profissões. Muitas pessoas faleceram, não é só questão de trabalho em si, claro que influência o trabalho, mas a questão de ver pessoas próximas

e parentes de amigos falecerem, isso causou um trauma. Referente ao trabalho, a experiência que tivemos na escola pública não foi boa, então voltar a ideia de ter uma aula remota nas condições que temos hoje, que a escola tem, que os pais tem, não é boa, então eu, tenho um trauma sim! Não quero mais dar aula remota, não nas condições que tínhamos, e prefiro mil vezes dar a aula em blocos, entregues ao aluno ou, uma outra estratégia, caso o poder público dê condições tanto para as escolas, para os professores, e apoio às famílias, para que às aulas remotas realmente aconteçam.

C- Foi difícil dar aula durante a pandemia?

J - Muito, desde a carência da parte da família do aluno, que a maioria não tinha internet, não tinha celular, assim como, a adaptação de planejar aulas através de

vídeos, como não tinha estrutura e como também, a questão da compreensão do aluno em si, uma coisa é eu estar na sala de aula intervindo na aprendizagem do aluno, eu mediando a aprendizagem. Por exemplo: você é o aluno, e eu sou seu professor, você tem dúvidas que precisam ser tiradas in loco, ou seja, pessoalmente, por vídeo chamada ou por aulas gravadas nem sempre dar certo esse feedback, às vezes o

aluno precisa da presença física do professor.

C - E o rendimento dos alunos?

J- Caíram muito! drasticamente, foi assim, de um a cem, caiu para um dez, um nove, porque não havia acompanhamento sistemático, não havia uma forma de explicar melhor, por falta de equipamentos para tal, então a aprendizagem do aluno foi muito precária, eles foram prejudicados

e uma boa parte dos alunos passaram pela força da lei, não porque aprenderam. Foi muito difícil.

C – Bom dia, muito obrigado!

J- Bom dia! Estamos aqui, para que alunos como você, chegue ao patamar que tem que chegar.

ENTREVISTA

ANA LÚCIA

O ANO DE 2020, FOI UM ANO ATÍPICO, PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS COM MAIS DE 60 ANOS.

Servidora pública relata os impactos causados pela pandemia nos aspectos socioeconômicos no território brasileiro.



fonte: Raquel Juya Mendonça de Oliveira

Bom dia telespectadores, meu nome é Jessé, tenho 12 anos e sou aluno do 5º ano “A”. Estou participando de um projeto com a temática Covid-19, uma pandemia que surgiu na China em 2020. Estou aqui, hoje com a Senhora Ana Lúcia, 67 anos e funcionária pública.

Jessé

J - Bom dia, Ana Lúcia!

A.L - Bom dia!

J - Ana Lúcia, à senhora acha que a Covid-19 atrapalhou a economia do Brasil?

A.L - Sim, e muito. Inclusive, quando diz respeito ao serviço público, em todas as esferas (federal, estadual e municipal), principalmente os funcionários com mais de 60 anos. No ano de 2020 foi o início da pandemia, um ano atípico, onde tivemos que nos afastar dos trabalhos devido a

da comorbidade presente, pois seria facilmente contaminada.

J - A senhora ficou depressiva durante esse tempo?

A.L - Não. Felizmente nunca tive depressão, porque eu mesmo estando com essa idade e com essa cirurgia recente, eu era uma pessoa muito ativa, procurei trabalhar com outras coisas, artesanatos e outras coisas que eu poderia fazer para não ficar uma pessoa depressiva.

J - A senhora acha que a Covid-19 atrapalhou as pessoas, mesmo essas pessoas não portando a Covid-19?

A.L - Sim, principalmente para quem trabalhava no comércio, lojistas, hoteleiros, microempresários, microempreendedor e outros. Os mesmos tiveram que fechar suas lojas, ficando no prejuízo.

idade e comorbidades presentes. No meu caso, eu tinha feito recentemente uma cirurgia de bariátrica e não podia continuar na repartição, pois estava com a imunidade baixa e iria contrair muito fácil o vírus e por isso, tive que me afastar do trabalho. Todo município afastou os seus funcionários a partir dos 60 anos. Entre o ano de 2020 e 2021 fui residir na cidade de Mossoró. Como eu fui afastada do trabalho decidi morar com a minha família, que reside na cidade de Mossoró,

Os donos de barzinhos que fecharam os estabelecimentos também tiveram prejuízos. Todas essas categorias tiveram prejuízos econômicos e financeiros.

J - A senhora contraiu a doença?

A.L - Sim, contrai em abril de 2022, mas foi aquela chamada assintomática. Foi uma pequena gripe com três dias de febre e passei apenas 14 dias de repouso, e após isso retornei ao trabalho.

J - A senhora ficou com sequelas dessa doença?

A.L - Não sei explicar se fiquei com sequelas, pois eu não senti nada. Tudo que eu senti foi febre e fiquei 14 dias de repouso e desde então não senti mais nada, e por este motivo não sei explicar se fiquei com sequelas ou não.

J - Algum parente ou conhecido da senhora teve Covid-19?

A.L - Sim, dois sobrinhos tiveram

morando até maio de 2021, nesse mesmo ano retornei para Natal e voltei ao trabalho. Nesse período começou a surgir as variantes da Covid-19. Começando pelo estado do Maranhão, Manaus, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e até chegar no Rio Grande do Norte. Foram três variantes que tivemos neste período e por esse motivo, tivemos que ficar mais uma vez afastadas da repartição, pois essas as variantes da Covid-19 sofreram mutação. Portanto, fiquei o ano de 2021 afastada por conta

na forma grave, um deles mora em São Paulo na cidade de Hortolândia e o mesmo ficou 69 dias entubado. Ele foi se recuperando aos poucos e teve que reaprender a andar igual uma criança e se recuperou. E o outro mora na cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte, também teve a doença na sua forma grave da Covid-19, ele quase morreu, mas sobreviveu. E a esposa dele também teve a Covid-19 na forma grave. Ao todo foram três pessoas da minha família que tiveram a doença na sua forma grave.

J - A senhora teve contato com algum deles?

A.L - Sim, quando eu estava na cidade de Mossoró em 2020, tive contato, mas não contrai a doença dos mesmos, contrai a Covid-19 no trabalho.

J - Muito obrigado, Ana Lúcia, pela sua participação.

ENTREVISTA

THOMAS

A MAIOR DIFICULDADE DOS MORADORES DO BAIRRO IGAPÓ NO PERÍODO DA COVID-19.

Membro da comunidade extraescolar relata como foi trabalhar e estudar no período da pandemia.



fonte:Jullya Isabele Oliveira da Silva

Meu nome é David, aluno do 5º ano “A”, estou fazendo parte de um projeto com o tema COVID-19, a doença que parou o mundo. Hoje, estou aqui, com Thomas, ele é formado em biologia e terminou a faculdade nesse ano, mês de dezembro.

David

D - Bom dia, Thomas!

TOM - Bom dia!

D - O senhor conhece alguém que morreu de COVID-19?

TOM - Conheço sim, mas não eram pessoas tão próximas.

D - Qual foi sua maior dificuldade com a COVID-19?

TOM- Acho que os primeiros meses foram bem complicados, como todo mundo no período da pandemia, eu fiquei muito receoso com o contágio do vírus, particularmente acabei me isolando seis meses dentro do meu quarto.

D - Como foi a quarentena para o senhor?

TOM - Foi bem pesada, eu acabei desenvolvendo ansiedade durante esse período, então foi um dano bem complicado.

D - O senhor estava trabalhando ou estudando?

TOM - Os dois.

D - O senhor já teve COVID-19?

TOM - Não fiz o teste para ser confirmado, mas quase todo mundo da minha família teve, então, acredito que eu tenha tido também.

D - Como o senhor fazia para se conectar com seus familiares?

TOM - Com o pessoal de casa continuei tendo contato, mas com a maioria dos meus parentes era

por via internet.

D - Como o senhor se preveniu?

TOM - Com álcool e não saindo de casa principalmente.

D - Nesse período o senhor teve dificuldade para ir trabalhar?

TOM- Nesse período da quarentena na UFRN, teve aula remota então, era fácil está em casa, assistir aula pelo computador. Nesse período eu não estava trabalhando, era bolsista e fazia tudo pelo computador também.

D - Obrigado, Thomas, por aceitar participar da entrevista.

TOM - De nada.

ENTREVISTA

ROSEANE

Meu nome é Leonel, sou aluno do 5º ano "A", estou participando de um projeto com o tema "COVID-19", vamos falar a respeito da educação. Durante a pandemia sabemos que, com o isolamento social, uma das áreas mais afetadas foi a área da educação, os professores precisaram descobrir uma forma de ensinar usando a tecnologia, ferramenta quase inexistente nas escolas.

Hoje, estou aqui, com a gestora da Escola Municipal Irmã Arcângela, Roseane Barbosa, que vai refletir conosco sobre os prejuízos que a pandemia causou na aprendizagem dos alunos.

Leonel

L - Senhora Roseane, qual foi a maior dificuldade na aprendizagem dos alunos durante a pandemia?

R.B - A principal dificuldade foi justamente não ter contato com os alunos, já que, eles estavam em isolamento e muitos não tinham acesso a internet. Tivemos que reinventar como seria essa prática, e conseguimos apenas, uma parte, fizemos um trabalho inicial, agora, estamos dando continuidade com a tecnologia, porque a tecnologia está em todo lugar.

L - Como era sua rotina trabalhando na área da educação durante a pandemia?

R.B- Muito complicada, porque não tínhamos horários certos, atendiamos pai, aluno, professor, mesmo fora do nosso horário

OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELA PANDEMIA, NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

Roseane Barbosa Flores, gestora da Escola Municipal Irmã Arcângela relata as dificuldades enfrentadas pelos alunos no período da pandemia.



fonte: Erick Vinícius Machado de Gois

de trabalho. Então, isso causou uma rotina exaustiva. Para nós, professores, a demanda foi grande durante a pandemia.

L - Qual era sua função na outra escola?

R.B - Na outra escola eu era coordenadora, então era mais complicado, porque eu tinha que gerenciar todas as turmas.

L - Como a senhora classificaria o aprendizado dos alunos durante a pandemia?

R.B - Essa classificação é complicada, porque não tínhamos o contato direto com o aluno. Isso, só foi possível quando reinventamos nossa forma de ensinar, aplicando blocos de atividades que enviamos para casa. Assim, fomos vendo o resultado. Esse período da

pandemia causou um impacto muito grande na aprendizagem dos alunos, como é que se alfabetiza um aluno se contato físico? É muito complicado.

L - Na sua opinião qual foi o maior prejuízo que a pandemia causou nas escolas e na vida dos alunos?

R.B- Eu acho que foi mais emocional do que na aprendizagem, porque até hoje vemos alunos com alto índice de ansiedade, já que, esse período exigiu muito além do trabalho que era feito nas escolas e também na vida social das crianças. Imagine você não sair para brincar, não ter contato com sua família, ficar isolado dentro de casa, foi muito complicado nesse sentido.

L - Muito obrigado, senhora Roseane, bom dia!

SOBRE A AUTORA



Nere Elma Freitas de Souza, Licenciada em Letras (Língua Portuguesa e Literatura) pela Universidade Potiguar (UnP). Especialista em Leitura e Literatura também pela UnP e em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte, (IFRN). Está cursando o Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) na Unidade de Natal, (Bolsista Capes), Proficiente em Língua Espanhola de nível intermediário. Iniciou, nos anos de 1990, suas atividades de docente na Escola Estadual Monsenhor Celso Cicco (Ceará-Mirim/RN). Atualmente, leciona Língua Portuguesa na Escola Estadual Professor Otto de Brito Guerra (Ceará-Mirim/RN) e na Escola Municipal Irmã Arcângela (Natal/RN), onde atua como professora da Educação Básica.